

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DI SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A experiência francesa e a sua influência na conferência de Londres

PARIS, 4. (Extinfor).—Marca a Conferência de Londres um insucesso, o primeiro insucesso do esforço tentado pelas Nações Unidas e aliadas para a pacificação do Mundo?

Não sejamos demasiado pessimistas. Trata-se, apenas, de uma primeira tomada de contacto. Depois de uma tal confusão, não é de admirar que, de um e de outro lado, tenham surgido dificuldades. Convém não esquecer que o Conselho dos Cinco se encontrava em presença de problemas de uma infinita complexidade, relativos à reorganização de vários continentes, com interesses poderosos e opostos, que só numa atmosfera de confiança podiam ser resolvidos, confiança que muitas vezes não existe.

Ser-nos-á permitido fazer notar que essas recíprocas desconfianças são, sobretudo, provenientes da falta de uma arbitragem que só poderia estabelecer-se pela audição mais frequente de nações injustamente mantidas de parte?

Há um facto curioso e que vale a pena ser notado: quando a Conferência se encontrou em bécas sem saída, foi as sugestões francesas que ordinariamente recorreu, não, certamente, como uma diversão, mas porque essas sugestões são de natureza a restabelecer uma certa harmonia, mesmo quando se elevam objecções contra o ponto de vista francês.

E' assim que o memorando apresentado pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros foi examinado, depois de vários debates sobre as questões balcánicas. Mas os delegados das outras nações europeias ocidentais sentem-se atraídos para essas propostas; primeiro, porque foram seriamente estudadas e, em seguida, porque o problema alemão é predominante para elas. O peso germanico faz-se sentir sobre a Europa ocidental. Isto é um facto incontestável, com o qual é necessário contar, custe o que custar. Importa, pois, desde já, tomar as medidas indispensáveis para estabelecer um equilíbrio de tal forma poderoso, que o perigo possa ser afastado. A internacionalização das bacias do Ruhr e do Reno, um entendimento económico entre as potências ocidentais, são propostas concretas e razoáveis que, em todo o caso, não poderiam ser menosprezadas. O êxito obtido pela delegação francesa foi o de fazer reconhecer a importância destas propostas e de obter que fossem discutidas. Não existe, todos o sabem muito bem, um imperialismo francês; não se trata, pois, de modo nenhum, de anexações mais ou menos disfarçadas. Não se trata, tampouco, de formar um «bloco ocidental» contra o eslavismo. Mas a França não pode esquecer que a ameaça alemã pesaria tanto mais sobre ela quanto o dinamismo alemão fosse orientado para Oeste. A França é, mais do que nunca, a guarda-avançada da civilização.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha reconhecem-o e reconhecê-lo-ão, sem dúvida, cada vez mais. Daí, esta atenção mais nitida que é consagrada às propostas francesas; daí, o êxito, ligeiro na aparência, mas mais profundo e

Os russos estão a construir poderosas esquadras aéreas e submarinas

ESTOCOLMO, 8.—Os jornais desta cidade receberam a informação de que os russos estão a construir activamente uma poderosa esquadra aérea e submarina para o que montaram enormes fabricas.

Diz-se que os novos modelos soviéticos de submarinos e aeroplanos são formidáveis e que excedem em muito os melhores tipos da especialidade actualmente existentes.—(U. P.).

mais sério do que o deixam entrever os comunicados—êxito que poderia muito bem estender-se gradualmente e alargar-se, a pesar dos obstáculos artificialmente erguidos.

A grande vantagem da França, nestes debates, internacionais é que, pensando na sua própria segurança, ela vela pela segurança da Europa.

RÉMY BOURE

Foram presos quando pretendiam fugir vários generais nipónicos

TÓQUIO, 8.—Comunicam da ilha de Kyushu que as forças militares norte-americanas se apoderaram de dois aeroplanos japoneses, no momento em que se preparavam para levantar voo, levando a bordo vários oficiais generais nipónicos, que estão incluídos na lista dos criminosos de guerra.

Os referidos oficiais generais japoneses foram presos e estão em poder dos norte-americanos, que os vão enviar para Tóquio, a fim de serem ali julgados pelos crimes de que são acusados.—(U. P.).

VISITA A' ALEMANHA (6)

Os problemas da Austria e a ocupação francesa

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)



no Grande Reich. Mas, justamente porque eles aí estão há mais tempo

A ocupação da Austria difere da ocupação aliada da Alemanha no sentido de que os franceses não consideram os austríacos como inimigos, mas sim como o primeiro povo escravizado por Hitler, povo que não venceram, como ao alemão, mas que libertaram. A diferença é de monta; mas o problema não é tão simples.

Austria foi, com efeito, a primeira nação que os alemães incorporaram

que em qualquer outra parte, puderam ocupá-la mais completamente e impregná-la por toda a parte do espírito nazl. Os dois países falam a mesma língua e Hitler era austríaco. Dupla razão para os nazis de nazificarem a Austria.

E, no entanto, na Austria não nos sentimos na Alemanha. Sentimo-nos num país amável, mais pacífico, um país muito menos poderoso também e, como tantas vezes já tem sido dito, uma cabeça sem corpo. Está-se evidentemente mais no país do «Albergo do Cavalo Branco» que no dos senhores da guerra.

A Austria é, como a Alemanha, dividida em quatro zonas aliadas. Há na capital da Austria tropas americanas, inglesas e francesas, mas estão em minoria. A zona francesa compreende o Tirol, com a sua capital Innsbruck,

(Continua na 9.ª pag.)

NO RESCALDO DA TRAGÉDIA

Um relato dramático dos factos ocorridos em Timor depois da ocupação nipónica

Ao todo, não serão mais que uma meia dúzia os que chegaram de Timor, em condições dramáticas, repatriados pelo governo, quasi feitos mendigos e esfomeados, quando o barco inglês os recolhia na Australia, a caminho de Moçambique, donde depois um barco português os traria até Lisboa. Entre essa meia dúzia—meia dúzia de seis ou sete, tanto faz—há um homem. O resto são senhoras que, até alcançarem a Australia, viveram um drama n.º 1, perseguidas pelo inimigo, mortas de fome, escondidas pelas furnas e grutas da montanha.

Quando pedimos a algumas dessas senhoras que nos digam qualquer coisa do que foi o calvário de centenas de portugueses em Timor, elas levam as mãos ao rosto e suplicam:

—Não, não, por favor, é superior a todas as forças, não tem mesmo descrição o que é indescritível!

Hoje, porém, vive-se o rescaldo do drama. Timor é português, a soberania mantém-se. Não importa saber a custa de quantos sacrifícios: basta que exista a certeza de que, a muitos milhares de milhas, um pavilhão verde-rubro voltou a flutuar na terra que há mais de quatro séculos nos pertence.

A' margem da diplomacia, á margem, até, do que o assunto possa ter de jornalístico—existe o respeito pela verdade dos factos e pela sua própria divulgação. Há coisas que não esquecem—mas que precisam de registo: a primeira ocupação de Timor dava-se a 17 de dezembro de 1941.

A primeira ocupação

A que iam esses homens da Australia de que lei se serviam para assim entrar na casa que não lhes pertencia? As suas explicações eram claras:

—Não vimos por mal. Mas sabemos, temos a certeza de que o Japão vai atacar a colonia portuguesa.

A pessoa que nos relata os factos—e não damos o seu nome, porque ela assim nos pediu—quer, até, asseverar:

—A ocupação estava a ser efectiva, quando

em 20 de fevereiro de 1942 chegaram os japoneses. Da primeira vez, houvera, naturalmente, reacções, mas a colonia civil sentia que assim tinha de ser. Lá estava, em Timor, uma importante rede economica montada que oferecia serias razões de suspeita: era a Companhia Agrícola Pátria e Trabalho, com nitida influencia japonesa, uma certa rede de informações a que poderíamos, mesmo, atribuir uma importância de 5.ª columna. De facto, todos nós sabíamos, quando os japoneses desembarcaram, que estes não iam lá porque os australianos os haviam precedido, mas porque essa escala fazia parte do seu plano de acção para chegar á Australia...

E, numa confissão:

—Sofremos muito, é certo. Mas os australianos, que foram muito nossos amigos e com-

(Continua na pag. central)

Violentos protestos dos judeus na Palestina contra a alitude inglesa

JERUSALEM, 8.—Mais de 100.000 judeus percorreram hoje as ruas de Telaviv, cantando o «Salmo da Palestina» e durante a tarde efectuarão naquela cidade e em toda a Palestina uma manifestação de protesto pelo facto do governo britânico impedir a imigração em massa dos judeus. Todas as forças de Polícia da Palestina estão em estado de prevenção rigorosa e prontas a intervir logo que a ordem seja alterada.

Os círculos judaicos informam que importantes efectivos de tropas británicas se encontram presentemente na Palestina e que a grande base aérea de Gaza está repleta de aparelhos de bombardeamento e de caça. Estão também ali concentrados importantes contingentes de tropas paraquedistas británicas.

As tropas británicas estão a empregar a força junto da fronteira da Palestina com a Siria contra a entrada ilegal de judeus na Terra Santa e já se produziram numerosos incidentes, tendo-se registado grande numero de feridos. Não há notícias de ter havido mortos.

Os judeus consideram desnecessária a intervenção de tropas paraquedistas inglesas, visto haver na Palestina um numero considerável de soldados ingleses, que dispõem de tanques, carros de assalto, artilharia moderníssima e outros meios de combate, mais que suficientes para manter a ordem e tranquilidade.—(U. P.).

Greve dos árabes

JERUSALEM, 8.—Os árabes resolveram decretar a greve geral para amanhã em toda a Palestina, como protesto contra a imigração de judeus para a Palestina.—(U. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1920: Morre o maestro-compositor Manuel de Figueiredo, um dos mais inspirados do nosso teatro ligeiro. Escreveu as partituras das peças *Miss Diabo*, *O Beijo*, *Mulher, Chá e Torradas*, *Sete Estrelas*, *João Rato* e outras. Era o maestro predilecto dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Aniversários natalícios: o cenógrafo João da Luz (João Guilherme da Luz); o acordeonista João Aleixo.

O filme «Inês de Castro»

ganhou o 1.º prémio do concurso nacional de cinematografia em Espanha

O primeiro prémio do concurso anual de cinematografia, em Espanha, foi este ano conferido, por decisão tomada ontem, ao filme «Inês de Castro», realizado por Leitão de Barros, para a firma Faro-Filmes, em Madrid. O prémio, que é bastante valioso, foi disputado pelos produtores de 58 filmes, o que bem evidencia o alto significado da honra conferida à película feita sob a direcção de um realizador português e com a interpretação de um escolhido grupo de artistas portugueses. O valor do prémio será partilhado em 40 % pela casa produtora e, no restante, por todo o pessoal que trabalhou no filme, desde os «maquilleurs» até aos operadores, sonorizadores, artistas e realizadores.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI abre hoje as suas portas para apresentar uma NOVA VEDETA que vai causar sensação pela sua beleza e pelo seu talento. Chama-se JUNE HAVER e é a protagonista feminina do filme musical COLORIDO «OLHOS GAIATOS» em que reaparece o grande actor MONTY WOOLLEY num papel sensacional ao lado do novo galã DICK HAYMES.

Em resumo: um espectáculo delicioso que é completado por um esplendido jornal de actualidades.

Cinema para todos!

Um grande filme popular, em «matiné» e á noite, hoje e todos os dias no Coliseu

Uma quadrilha tenebrosa, tendo á frente um homem de ciência um sádico que, com a sua malvadez e o seu saber, resolve exterminar a humanidade eis o motivo do gigantesco filme de aventuras «A morte vermelha» que o publico está aplaudindo com delirio no Coliseu. «O capitão América» defensor dos bons, ao serviço duma causa justa e humana, consegue vencer esse poder estranho e fantástico, mercê da sua audácia, dos seus punhos de ferro e da sua tenacidade. Não deixem de ir apreciar as suas proezas inconcebíveis.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos e agradecemos 20 escudos de M. F. R.

D. Pedro da Cunha
RETOMOU A CLINICA

SOUZA

Participa a todas as suas estimadas clientes que apresenta brevemente uma enorme colecção de NOVIDADES FEMININAS e os mais elegantes modelos em CASACOS, TAILLEURS e VESTIDOS adquiridos em PARIS na afamada Casa

LUCIELLE MANGUIN

CHIADO, 76/78

Telef. 23362

LISBOA

«A vitória», no teatro Maria Vitória



Alguns momentos da revista do Maria Vitória vistos por Fernando Bento

Mais uma revista que triunfa. Esta tem um título simbólico—«A vitória». O publico, que estava com excelente disposição, saiu do teatro encantado. Os actores não tiveram melhor colaborador para a sua obra e os artistas sentiram logo, após as primeiras palmas, que a «representação» com eles, rindo com satisfação, comovendo-se com facilidade e sublinhando com inteligência toda a malícia e todas as intenções que a peça contém. Porque o publico também representa com os actores, também entra no jogo de cena. Quando as coisas correm bem, entre o palco e a plateia estabelece-se uma comunicação simpática, uma ponte de passagem, um fluído que torna o trabalho dos artistas muito mais proveitoso e a colaboração do publico muito mais agradável.

É curioso notar que as maiores gargalhadas partem da geral, que estava ontem alegre e rumorosa como em nenhuma outra noite. Para esse publico anónimo é que foi a festa. Isto quer dizer que os actores têm o verdadeiro sentido do teatro popular, indo habilmente ao encontro das preferências do grande publico que é afinal aquele que exgota as lotações e decide soberanamente do êxito ou da queda duma peça.

Devemos confessar com satisfação que se têm feito, nos ultimos tempos, progressos evidentes no teatro de revista em Portugal. Apurou-se, inegavelmente, o gosto e já hoje não se tolera uma revista que não ofereça certa decência de montagem embora as nossas possibilidades não deem para cavalarias altas, isto é, para luxos deslumbrantes ou para conjuntos de espanto.

Verificamos, no entanto, ontem, que o publico não é indiferente a esse sentido harmonioso da cor, da linha e do ritmo que distingue o teatro denominado ligeiro, o que depois a favor da sua educação artistica, menos pronunciada noutros géneros de teatro que requerem mais compreensão e mais cultura. E é, in-

contestavelmente, esse o teatro popular, aquele que reúne não só os sútrágos entusiasticos da geral, manifestados espontanea, ruidosa e até ingenuamente, e os votos secretos do publico engravatado, mais comedido, mais discreto, mais dissimulado nos aplausos, mas no fundo—publico anónimo da geral.

Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, que subscrevem a revista do Maria Vitória, têm a seu favor uma experiência proveitosa e um conhecimento do officio já demonstrado em êxitos anteriores. Não trouxeram, é certo, nenhuma inovação, não nos surpreenderam com nenhuma audácia, nem descobriram qualquer motivo novo. Adoptaram a fórmula conhecida, mas seguiram-na com inteligência e traçaram o seu caminho com segurança. E' justo, por isso, que o êxito os recompense.

Nota-se na factura da revista certa liberdade de expressão, liberdade condicionada é certo, mas que sai já do ponto morto em que os actores se debatiam, sem proveito para ninguém e com evidente prejuizo para o teatro. Foram consentidos comentários a factos e a figuras que ainda ontem pertenciam ao dominio do defeso teatral. Só temos que aplaudir essa atitude. Já era tempo de se abrir um bocadinho a válvula de segurança. O vapor sai—e a pressão diminui. Quem fôr ao Maria Vitória há-de gostar de ouvir aquilo que não se ouvia e de ver aquilo que permanecia invisível—e que se mete pelos olhos dentro. Todos ganharam com isso—e ninguém perdeu fôsse o que fôsse.

Mais uma vez se provou que a vedeta, isto é, a cabeça de cartaz, é tão precisa numa revista como o limão na salada. No palco do Maria Vitória, o publico aplaudiu ontem—uma vedeta. Não é vedeta quem quer, mas sim quem pode. Luiza Satanela, que nos chega do Brasil ao cabo duma longa ausência, em que os anos dir-se-ia que não pesaram sobre os seus lindos ombros, é uma vedeta. Quando ela está em cena, sente-se, vê-se, respira-se—a vedeta. O publico fez-lhe ontem um acolhimento enternecedor. As lágrimas embaciaram muitos olhos na plateia e em cena. Em cena foi pior do que na plateia, (e foi tão bom, afinal) porque houve que procurar á pressa um lenço para evitar os estragos do «rimmel» nas pestanas comovidas dos olhos da Satanela. Os olhos da Satanela! Dois projectores voltados para a plateia que iluminam o palco—e encandeiam o publico.

A grande vitória de ontem, foi, sem duvida, a vitória da Satanela, a sua vitória surpreendente sobre o tempo, a sua vitória incontestável sobre o publico. Cantou, dançou e representou como há vinte anos. Que melhor elogio se lhe pode fazer. Que melhor cartão de cumprimentos se lhe pode mandar ao camarim. Foi ela a estrela de primeira grandeza, o centro do sistema planetário por que se rege a companhia do Maria Vitória. A sua volta, satélites. Satélites simpáticos, sorridentes, bem vestidos, alguns com luz própria, mas satélites. E uma lua cheia de graça, que basta aparecer no firmamento de qualquer palco para provocar o riso na plateia; uma lua que tem o segredo do bom humor, dos gestos, das inflexões e das atitudes que dispõem bem. Esse astro luminoso, que gravita em volta da terra, isto é, do Alvaro de Almeida, chama-se Tereza Gomes. Por sinal, que o marido estava ontem em eclipse.

Pequeninas estrelas brilharam também na noite de ontem no palco do Maria Vitória. O

BORDADO e ALTA COSTURA
INVERNO 1945 e 1946
RUA DOS SAPATEIROS, 139, 3.º-D.
LISBOA — telef. 23754

Colégio Infante de Sagres
REABRE A 7 DE OUTUBRO

êxito, quando vem, chega para todos. A cada um cabe uma partícula desse raro minério, mais procurado que o uranio, pois é com ele que se fabrica a glória. E o outro, por enquanto, só serviu para fabricar a morte.

Filomena Casado, alegre, simpática, desenvolta, imprimiu graça e frescura aos seus numeros. Maria Brazão foi uma elegante chefe de quadro e cantou com singular vibração o numero de abertura, que lhe valeu fartos aplausos. Cremilda de Sousa demonstrou, mais uma vez, excelente sentido dramaturgical. Um nome aplaudido do baile espanhol que se integrou com facilidade e com graciosidade na revista portuguesa—Araceli Coral.

Alfredo Ruas, actor meticoloso e consciencioso, foi o intérprete das melhores rábulas da revista. Uma caracterização estupenda, como só ele sabe fazer—a do «José Estanislau». Uma interpretação admirável, como raras vezes se aplaude—o «Tio Manel das Solidades».

Um compadre alegre, incansável, bom camarada, isto é, apagando-se propositalmente para que os outros brilhem—Carlos Leal. Reginaldo Duarte, útil no seu género. Edmundo Ferreira, um estreante de mérito, que já traz muita experiência consigo. E gente nova, gente pouco conhecida, mas que anima a revista de fio a pavio, imprimindo-lhe frescura, alegria, movimento. Um ótimo friso de «girls» que bem mereceram os aplausos com que as distinguiram numa dança portuguesa ensaiada por Charles e acompanhada ao acordeon por João Aleixo, que foi bailada com um ritmo impetoso, empolgante. No capítulo coreográfico, a revista tem uma grande atracção: a parreira de baile «Helen et Reiss», que foi aplaudida com entusiasmo numa difícil dança acrobática, executada com assinalável virtuosismo. E ainda uma bailarina clássica de extrema elegancia e correcção—Regine Jany, além de Araceli Coral, que se exibiu também com agrado num «lenço de Goya».

Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre escreveram a musica, fácil, melodiosa, expressiva. Laerte Neves foi o excelente figurinista da peça, vestida com elegancia e bom gosto. Cenários bem manchados por alguns dos melhores artistas do género. E um nome para fechar a resenha, que já vai longa—o de Rosa Mateus, que ensaiou, movimentou e dirigiu este espectáculo agradável, gracioso, colorido—este espectáculo que pode sem favor ombrear com os melhores do género que ultimamente temos visto.—N. L.

AVENIDA TELEFONE 77772
HOJE: 2 sessões: ás 20.45 e 22.45
A encantadora comedia
A PORTUGUESA
Nos principais papeis
Amarante, Erico Braga, Barroco Lopes, Maria Salomé, Filomena Lima, Cremilda de Oliveira e Eunice Muñiz
UM GRANDE ÊXITO!

VARIEDADES 2 SESSÕES
As 20.30 e 22.45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Nírita, Vasco e Alvaro Pereira
à frente de uma Grande Companhia

APOLO 2 Sessões: 20.30 e 22.45
Grande successo da inesquecível opereta
ca graça, emoção e alegria
Nazaré
Irene, Hermínia, Costina, Santos Carvalho, A. Macn do, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

PEÇAM QUINADO
POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Terola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25563

Dr.ª Humberta Areias
DOENÇAS DE SENHORAS
RETOMOU A CLINICA
Telefones 62513 e 61373

CASINO DE SINTRA
HOJE
CONCERTO E BAILE
T. dos os dias: Almoços e jantares com ementas especiais



São Luiz
AMANHÃ!
O HOMEM - MARAVILHA!
O HOMEM-PRODIGIO!
O HOMEM-ESPECTACULO!
DANNY KAYE
 No deslumbrante filme
COLORIDO
O SUPER-HOMEM
 com VIRGINIA MAYO
 VERA-ELLEN e as «Gold-
 wyn Girls». Uma super-pro-
 dução de SA-
 MUEL GOLD-
 WYN para a
RKO!



Gaea
 * SUS TROVADORES *
 O GRANDE EXITO DO
ARCADIA

CRISTAL HOJE e todas as noites às 23 h.
 BAR - DANCING DA MODA
 Um formidável programa de Variedades que o público todas as noites aplaude com entusiasmo, com a gentil bailarina
ROSITA MONTAÑA
 e as atracções
JULIO GENÉRO et ROMA TAHENI
 Bailarinos acrobáticos
HERMANAS CONDE
 Pareilha de baile clássico
DINA LUPE LOLITA CONDE VERA FREY
 e a famosa **ORQUESTRA SOUSA PINTO**
 Esta noite: Debut de **MANOLITA CONDE**



Monumental
 Largo Mendonça e Costa, 9 a 11
NOITE POPULAR
 No grandioso programa de hoje tomam parte os queridos artistas: **MOISÉS CAMPELOS** (distinto canter), **Maria da Saudade**, **Fernanda Baptista**, **Henriqueta de Almeida**, uma novel que faz a sua estreia e muito deve agradecer, **Mário José Paninho**, **Carlos Lourenço**, nos seus encantadores tangos, a pedido. Guitarradas pelos exímios **Francisco Carvalhinho** e **Pais da Silva**.

Verbena de S.ª Catarina
 Calçada do Combro, 82
 HOJE É NOITE de FESTA muito AGRAVAVEL, nesta VERBENA, na qual cooperam gentilmente, os DISTINTOS artistas: **BERTA CARDOSO**, **JULIO PROENÇA** e **CARLOS RAMOS**, etc. Pela ultima vez, o grande EPISODIO DRAMATICO «PERDÃO A SAUDADE». DESAFIO de FOZ-BALL, em DISPUTA duma TAÇA, entre os MELHORES RIVALS, DESTOURADO da MOURARIA e VENDEDORES dos JORNAIS. BAILE, abrilhantado pela ORQUESTRA MONUMENTAL. Entrada a preços populares.



Maria Augusta



Franceline Reis

A's 21 e 30—Grandioso espectáculo—O melhor do género—Cantam: **MARIA AUGUSTA**, **CARLOS OLIVEIRA**, **ALICE DE OLIVEIRA**, **FERNANDO FARINHA**, **RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO**, **JOSÉ DE CASTRO**. 2.ª apresentação de **FRANCELINE REIS** (a miuda da Mouraria), que tanto sucesso alcançou no dia da sua estreia. Acompanhamentos por **CASIMIRO RAMOS** e **MARTINHO DE ASSUNÇÃO**.

RETIRO DOS MARINHEIROS
 Empresa José Miguel
 A's 21 horas, NOITE POPULAR, com a colaboração de Adelaide Cardoso, Cidália do Carmo, Fernanda Santos (estreia), Modesto Maia, Fernando Gasparinho, Manuel Fernandes, José Coelho e Tristão da Silva. N-TRADA FRANCA. QUARTA-FEIRA, NOITE das ESTREIAS, para inauguração da EPOCA DE INVERNO. RESERVE a sua MESA pelo tel. 25676.



Modesto Maia

CERVEJARIA ARTISTICA
 Rua de Alcantara, n.º 1
 Hoje agradável noite de Fado castiço, canções, solos de guitarra, viola e humorismo pela consagrada **QUINTA GOMES**, **Brigida Silva**, **Alberto Cardia**, **Armando Gonçalves**, **Raul Nery** **Fernando Reis**, **José de Freitas** (Sua Ex.ª o Senhor Freitinhos). Cervejaria Artistica tem selecção, ordem, comodidades e os melhores artistas.



Quinta Gomes

FARINHA 33
 FORTIFICANTE, SABOROSA RECONFORTANTE
 9 anos de sucesso sempre crescente
 'Vende-se em toda a parte'

RIALTO BRANDY
 Telef. 61168

NÃO PERCA um único espectáculo da ÚTIMA SEMANA do Pavilhão Português
 — O mais lindo e agradável recinto de Lisboa —
 No palco: Hoje, um finíssimo acto de variedades com a grande orquestra **CARAVANA**, o famoso conjunto de **JOSE PUERTAS** e a sensacional estreia da mais formosa pareilha de baile que tem vindo a Portugal:
HERMANAS GUERRA
 No écran: Hoje: **SABOTAGEM** com Silvia Sidney, Oscar Homolka e Joan Loder. É um filme de Alfred Hitchcock, o grande realizador de **REBECA**
 AMANHÃ: **O BOM PASTOR**
 PASSE ESTA NOITE NO **SEVILHA** O Paraíso de Lisboa e compreenderá porque se esgotam as lotações
 Noites de luz, cor, graça, movimento num cenário de encanto
José Puertas — Estreia de **HERMANAS GUERRA** — **Caravana**

OLIMPIA CLUB
 O SEMPRE EM FESTA!
 5 AUTENTICAS ATRACÇÕES 5 ARTISTAS INTERNACIONAIS

Visite o nosso **BAR** aprecia a nossa esplendida orquestra dirigida pelo maestro **LUIS ALAGARIN**

São Luiz
 Trinta segundos sobre Tóquio
 com Spencer Tracy e Van Johnson
 P. 2717 — As 21,30

EDEN
 A ilha do Arco Iris
 com Dorothy Lamur e Edie Bracken
 «Matinéas» diárias
 A's 21,30
 telef. 2 0768

ODEON
 A's 21 e 30
PALACIO
 A's 21 e 30
CAPITOLIO
 Regresso triunfal
 telef. 27493
 No terraço, às 21: O mesmo programa.

REX
 A's 21 e 15
CAIRO
 Rainha Cristina
LYS
 A princesa e o pirata Perseguição
 A's 21 e 15

TIVOLI
 Inauguração da temporada
 A's 21 e 30
 TELEF. 50593

Politeama
 HOJE AS 21,30
LUA SEM MEL
 com Ginger Roger, Cary Grant e Walter Slezacek

CONDES
 A's 21 e 30
GINÁSIO
 A mulher dos meus sonhos
 telef. 20558

TERRASSE
 A princesa e o pirata Perseguição
 A's 21 e 30
CASINO ESTORIL
 Encontro em Berlim
 com Marguerite Chapman

NO LUMIAR

Duas escolas de jogo

representadas por Quaresma e Peyroteo
Também há lógica
no futebol...

Cada avançado-centro marcou dois goals. Tantos quantos os seus grupos fizeram. O caso não teria interesse (simples coincidência) se o estilo dos dois jogadores, Quaresma do Belenenses e Peyroteo do Sporting, não revelasse alguma coisa, e talvez muito, do modo e do processo de ambos os teams. Verdadeiro contraste.

Quaresma pode considerar-se o modelo do jogador cerebral, aplicando a inteligência na orientação do jogo e procurando fazer, com jeito e pela astúcia, não excluindo boa execução e arte de executar, aquilo que não pode conseguir por meio da força no arranço ou no remate (Quaresma já nos tinha impressionado, no convívio da Seleção, com suas centelhas de espírito). Quaresma joga—jugando. Estando mesmo a ver-se que, neste processo, é imprescindível rara habilidade de pés e domínio da bola. Com efeito, a dianteira belenense, mais nitidamente o trio do centro, alinha nesta escola futebolística tão rica de preciosismos, e todo o seu jogo de ataque é de rendilhados, fintas, pequenos driblings de rapidez e elasticidade, uma fantasia de golpes com seu quê de arte que poderá—porque não?—atingir o fim único e último do Jogo. Quando na prova de exame em campo se deplora o tempo que estes endiabrados avançados perdem com passos miudinhos e por menores, esquecemo-nos todos de que estes homens não podem jogar doutra forma. É o seu tipo de futebol.

Peyroteo é, pelo contrário, o modelo do jogador prático, que prefere caminhar em linha recta quando possível e não por gosto aos zigue-zagues,

não desperdiçando mínima parcela de tempo e solucionando quasi todos os problemas com um sprint que é arma mortífera e uma rapidez e força de remate verdadeiramente impressionantes. Tudo quanto ele faz, por dedicação voluntária à finalidade da associação, cabe perfeitamente na escola que chamaremos de técnica de passes adoptada, de resto, por todos os outros componentes da célula que ataca. Assim, quando a avançada leonina está inspirada, semelhante mecânica de passes (só os suficientes, e com escassês de driblings e de bonitos), em imagens de geometria, resulta igualmente coisa muito bela. Pode chegar-se a Roma por vários caminhos. Já agora não quero perder a oportunidade de referir que Peyroteo conseguiu dois goals de bandeira, um fado da Amália!

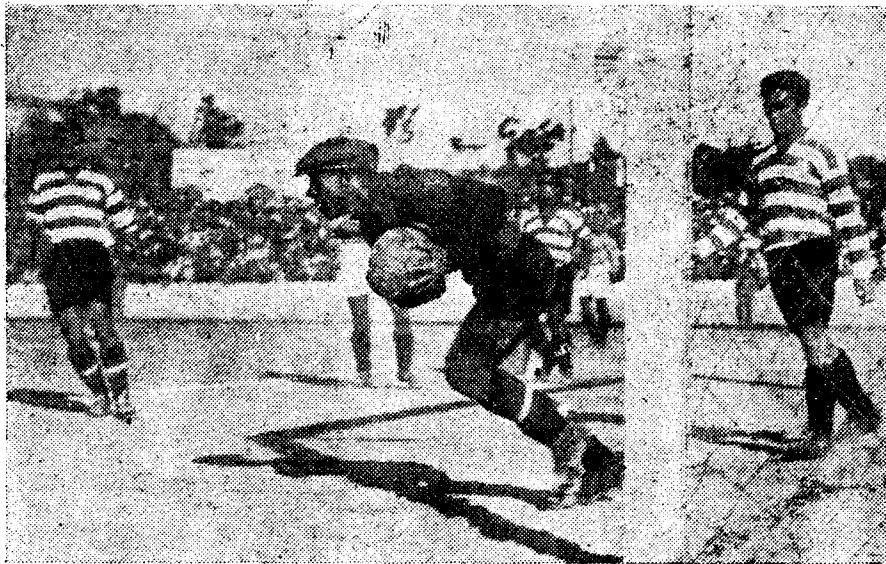
Falamos, evidentemente, em escolas de jogo. Admitindo-se naturalmente que nem sempre as características apontadas se vejam com suficiente clareza, e que estas espécies de futebol se transformem em confusão e desorientação, por momentos e em certos períodos. O futebolista mais inteligente, por efeito de variados factores e incidentes a maior parte das vezes imprescindíveis, transforma-se no mais estúpido; o mais correcto no mais indisciplinado; e o mais útil no mais inofensivo ou no menos produtivo. Podemos tomar como magnífico exemplo o desafio do Lumiar: períodos molares das duas escolas de jogo e com estas a funcionar em cheio, e outra em que os teams somente se reconheceriam pelas camisolas. Cores que não se confundem.

Tudo isto funda-se ao futebol de ataque. Mas um team não é só a célula da frente. Diz-se e tem-se como velha verdade que a melhor defesa é o ataque, mas o certo e indiscutível também é que a ofensiva não pode desenvolver-se sem o auxílio dos elementos defensivos—quantas vezes transformados em atacantes. Posto em confronto esse outro aspecto do match do Lumiar deverá reconhecer-se que, em conjunto e mesmo individualmente, o bloco azul contribuiu com larga talhada para o empate. Contribuição positiva, ao contrário do Sporting, de cunho negativo. Haja em vista a circunstância dos goals de Peyroteo não terem defesa possível, pertencendo ao mundo daqueles que deixam adivinhar o goal muito antes da bola entrar triunfante (a bola até se sente orgulhosa de poder entrar nas redes com tal graça e donaire!). Enquanto que os goals de oportunidade de Quaresma resultaram de dois defeitos do inimigo, um do guardaredes e outro do defesa esquerdo.

Tardes são tardes! Azevedo continuará a ser o fenómeno. Assim como Cardoso e M. Marques, uma parêntese que merece cumprimentos de chapéu na mão. Todavia, este conjunto funcionou muito mal, dando uma derrota por conta de vitórias que tem dado e dará ainda... Já o trio das redes azuis, passado o mau momento de desorientação de Vasco e que bem poderia ter sido fatal à equipe, comportou-se esplendidamente como base e apoio de toda a máquina, salvando a situação nos transes difíceis e auxiliando a função atacante. Feliciano, um back feito, está especialmente de parabéns.

Onde estas equipes diferem menos (reportamo-nos à exibição do Lumiar) é na linha medular, ambas constituídas por excelentes operários. Quere dizer, por rapazes que cumprem brisa e honradamente o seu dever, batilhando sem repouso do primeiro ao último minuto e chegando à meta de nois de darem tudo quanto podiam. Por vezes, mais alguma coisa. Há que distinguir, porém, aquele que é sómente operário do jogador-artista, o iluminado. Ainda o homem que é sempre útil do jogador perfeito de classe. No-

DESPORTOS



Uma defesa de Azevedo: bola bem bloqueada, o pontapé de alívio vai ser dado. Os jogadores leoninos, desta vez, não tiveram necessidade de intervir

ta-se, e tanto no Sporting como no Belenenses, que a preocupação de marcação por parte dos médios subjugada de tal maneira a sua acção e o seu pensamento que eles se esquecem da sua fundamental obrigação—dar unidade e harmonia ao grupo, pois não se concebe um corpo sem tronco. Ou não a conseguem desempenhar devido a insuficiências físicas ou táticas. Digam-se, em acrescento, que Serafim foi terrível adversário para J. Correia.

As duas metades assemelharam-se

como gotas de água. Iniciativa, bom jogo e domínio por parte do Sporting no trecho de começo e um pouco para diante; vincada superioridade do Belenenses no período restante, com a excepção da estupenda reacção sportinguista de alguns minutos do fim. Cada parte, 1 a 1. Resultado final de 2-2. Não mentem os números desta vez. Nem falhou a lógica. Tuda muda. Pois se até o futebol já tem lógica!

TAVARES DA SILVA

NA AMOREIRA (Estoril)

Estoril venceu com justiça

Futebol sem jogo de conjunto e sem rasgos individuais

Como padrão de jogo e como demonstração de possibilidades, o desafio disputado no campo da Amoreira, constituiu um espectáculo insípido, monótono, bocejante. O calor deve ter tido grande influência, queramos acreditar, na irregular exibição, tanto na «equipe» da Costa do Sol, como no grupo da Cuf.

Durante os noventa minutos de jogo, não se registou um desenho de jogada, um momento de jogo, que despertasse o entusiasmo do público.

Jogou-se aos repêlões, teimou-se no jogo com a bola pelo ar, em chutes longos, sem preocupação de desmarcações.

A «equipe» da Costa do Sol, está irreconhecível... nem parecem os jogadores que na época passada, souberam marcar a sua posição.

A deficiência de preparação física, tanto pessoal como global, acusou nitidamente a turma. O trio defensivo não inspira confiança. Valongo, deixou-se iludir de maneira indesculpável.

Os dois defesas, Pereira-Elói, quasi nunca se entenderam, não acertando com a colocação no terreno.

Os médios navegaram ao sabor do ataque adversário e raramente deram aos avançados, a coadjuvação necessária.

Os avançados do Estoril Praia, desenharam um jogo incompreensível, sem ligação nem entendimento, porque o interior direito, Bravo, esqueceu-se de servir o extremo do seu lado e, quando cruzou jogo, o fez de maneira, a facilitar a intervenção da defesa adversária.

Bem sabemos que a falta de Raul Silva, apesar de Jerónimo Lima ter cumprido o lugar, fez com que o ataque do grupo da Costa do Sol, não tivesse a vivacidade que lhe daria

aquele jogador. Mas desde, que o padrão de jogo desenhado, fosse aquele que nos foi dado observar, a exibição não teria melhorado, porque a deficiência não foi da falta do jogador, mas sim do modo como a bola foi trabalhada, teimando no passo adiantado para Mota, quando, pela maneira como actuou a defesa da Cuf, tudo aconselhava que o desenho das jogadas fosse feito à base da desmarcação, sem jogadas pessoais.

A Cuf, deu novo arranjo ao seu grupo e ainda desta vez não foi feliz. A defesa, dentro do seu sistema habitual, de excessiva dureza, por vezes exagerada, principalmente por banda de Armino, que ainda ontem se excedeu sem necessidade, cumpriu e satisfaz. O arranjo dos médios, com o jovem Alves ao centro, deu melhor rendimento, fazendo novamente Gastão, uma exibição aceitável.

Mas o ataque não nos convenceu. Sousa Pereira, com a monomania de driblar, não deu utilidade, antes pelo contrário. A sua falta de iniciativa, fez gorar três lances de jogo, que seriam de fácil transformação, com outro jogador com mais personalidade.

Travassos tem de facto habilidade, mas fica parado, quasi sempre no meio do terreno, esquecido do auxílio que deve emprestar aos médios.

Com dois interiores que não sabem estabelecer ligação com os médios, o ataque da Cuf, vive por assim dizer do valor pessoal de Arnaldo Carneiro, ainda perigoso como a bola nos pés, pelo seu entusiasmo e engodo pela baliza e do valor de Tanganho e de Armandinho, mas qualquer deles sem ser o extremo.

Necessita, agora que arrumou a sua linha de médios, a Cuf, de arranjar cinco avançados que saibam jogar ao ataque, sem preocupação de malabarismos.

Baralhem os elementos que possuem e deem-nos um ataque que dê movimentação ao jogo.

O resultado do jogo de ontem, não traduz com fidelidade a maneira como o desafio decorreu. Foi mais feliz o grupo da Costa do Sol, porque viu convertido em «goals», as jogadas que o mereciam.

Já o mesmo não sucedeu à Cuf, que viu os seus avançados, os dois interiores, estragarem lances de jogo, em que o «goal» parecia inevitável.

Mas não foi só o jogo que fez bocejar... pela sua monotonia. A arbitragem também deixou a desejar, mas ainda mais que o próprio jogo...

JOSÉ MALHEIRO

TODOS OS DESPORTOS

João Rebelo regressou de Espanha

João Rebelo é um ciclista animoso. Campeão nacional de fundo, tem sabido aproveitar essa circunstância para correr em Espanha, valorizado pelo seu título. E, vamos indo, se alguns resultados não tem forçado pelo brilhantismo—nada de mau há a dizer da sua firme vontade de se classificar bem. A's vezes, no ciclismo, não chega ser bom. É preciso ter sorte.

Pois João Rebelo regressou há dias—para voltar em breve, segundo se diz. Ontem, no Estádio do Lumiar, o público, sem distinção de cores, aplaudiu-o. E João Rebelo, disciplinado—lá entregou-o ao seu club, o Sporting, mais uma taça, conquistada em terras de Espanha.

O Grupo Desportivo da casa H. Vaultier & C.ª festejou o 7.º aniversário da sua fundação. Este bom grupo da organização corporativa tem cumprido admiravelmente com as suas obrigações. Por isso, todas as palavras de louvor que lhe foram endereçadas nos mereceram justas e oportunas.

Anuncia-se um novo espectáculo de pugilismo, desta vez no Campo Pequeno. Agostinho Gues, Larzen, Tino Clavari, Carlos Wilson, Raul de Oliveira, Kid Santos e João Teixeira—todos nossos conhecidos, e Arciniega, espanhol, serão os figurantes.

A quinta regata do campeonato nacional de «stars» serviu para glorificar o velejador Joaquim Fiuza, que conquistou o título máximo. O tempo, por enquanto, ainda corre de feição para as provas de vela. Por isso, não surpreendeu a concorrência às provas da Brigada Naval e da Federação Portuguesa.

O Belenenses e o Benfica, com as eus campos livres, por ausência do futebol, promoveram torneios de atletismo, entre socios e simpatizantes. Todas estas tentativas são dignas do maior apreço por parte de quantos gostam da popular modalidade.

Ao vice-presidente da Federação Portuguesa de Handball não concedeu o sr. dr. Salazar Carreira, presidente do Congresso, a missão solicitada.

É oportuno perguntar:—porque não se faz reviver o jogo de «water-polo»? Bonito, atletico, emotivo, este jogo conseguiu milhares de adeptos. Há uns anos, porém, apenas num ou noutro clube se exhibe, em ar de treino. Lamente-se que assim suceda.

Campeonatos das Ligas em Espanha

MADRID, 8—(Pelo telefone)—Resultados dos encontros disputados ontem em Espanha.

Primeira Divisão: Castellon, 2-Sevilha, 2; Celta, 2-Gijon, 3; Hercules, 0-Espanhol, 0; Barcelona, 2-Alcoyano, 0; Oviedo, 3-Aviación, 3; Murcia, 0-Bilbao, 0; Madrid, 1-Valencia, 1.

Segunda Divisão: Sabadel, 7-Xerez, 2; Salamanca, 2-S. Sebastian, 0; Maiorca, 1-Cordova, 0; Granada, 3-Saragoça, 1; Ceuta, 1-Ferrol, 2; Betis, 3-Santander, 2; Corunha, 1-Taragona, 3.

O Barcelona e o Betis estão em primeiro lugar, respectivamente, da Primeira e Segunda Divisão.

DE NORTE A SUL

Não houve surpresas nos campeonatos regionais

Prosseguem com regularidade e animação os campeonatos regionais de maior interesse. As posições começam a definir-se, sem trazerem surpresas. Em quasi todas as associações os campeões da época finda comandam as classificações e quando isso não acontece (Coimbra, por exemplo) a causa não está perdida.

Vejam, de relance, o que deu a jornada de ontem.

BRAGA

Para os vimeanenses foi o resultado mais expressivo. Uma vitória sobre o Fafe (7-0) que dispensa comentários... porque os números são concludentes.

O Vianense recebeu a visita do Sporting de Braga e ainda não pôde triunfar. Os bracarenses continuam regulares e parece que dispostos a decidir com os campeões o primeiro lugar. Ontem venceram por 3-1.

O Famacão toma em não se atrasar. Ontem, fora de casa, conseguiu boa vitória (4-1) sobre o Gil Vicente.

PORTO

O encontro de maior interesse colocou frente a frente o Boavista e o Sanguen, dada a carreira que ambos estavam a fazer. Os «encarnados» do norte ganharam pela diferença mínima (3-2) e isto dá a ideia de que a luta foi bem disputada.

O F. C. Porto foi jogar a Leça e aí marcou nitidamente a sua vantagem (5-1). E porque o resultado do desafio anterior o favoreceu, os portistas podem estar mais confiantes.

O Leixões venceu sem custo no campo do Pereira (4-1), mas a «equipe» está a dar tão boa conta de si que o resultado não deslustra o novo divisionário. E agora temos o Leixões à cabeça, isolado.

AVEIRO

Com os resultados de ontem ficou um só clube a comandar a classificação: o Sanjoanense, que, a confirmar a sua boa forma, obteve o melhor resultado da jornada, tendo por adversário o Beira-Mar (6-0).

A derrota do Espinho, no seu campo, frente a Oliveirense (1-2) surpreende, até certo ponto, embora seja de admitir luta disputada de igual para igual.

O União de Lamas não consentiu que o Ovarense obtivesse a sua primeira vitória, mas não venceu nitida vantagem (3-2).

COIMBRA

União e Académica não se perdem de vista, continuando separados pela mesma diferença de pontos.

Mas, é de salientar o poder de realização dos avançados unionistas, que levam um «score» impressionante. Ontem, 10-2 à Naval. Os estudantes também venceram folgadoamente, na Anadia (6-2).

No outro jogo, entre os mais fracos de Coimbra, o Sport levou a melhor (2-1). Todavia, a ideia de equilíbrio não pode andar arredia.

PORTALEGRE

Os resultados de ontem, sobretudo o registado entre os dois clubes de Portalegre, fornecem motivos de interesse à prova. Pode pensar-se que a luta será renhida. Até agora só o Campomaiorense parece mais fraco.

Por coincidência, os resultados de ontem foram idênticos: 5-0, tendo o S. L. Elvas vencido o grupo de Campo Maior e o Portalegrense derrotado o Estrêla. Para os elvenses, uma vitória esperada, a justificar o título de campeões; para os portalegrenses uma reabilitação.

SETUBAL

O campeonato de Setubal por pouco não dava uma jornada de empates. De quatro jogos só um teve vencedor e este foi—para não atrair a lógica—o campeão. Pode dizer-se que o Vitória ganhou em todos os campos: no Seixal, na Amora e no Barreiro. Bom o triunfo dos setubalenses no Montijo, onde as dificuldades aumentam.

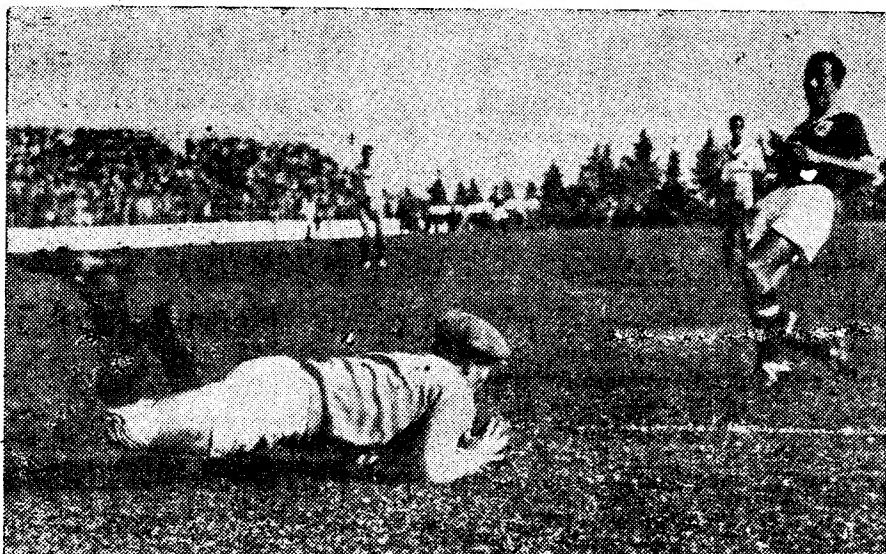
Nos encontros Seixal-Barreirense (2-2), Amora-Ginásio do Sul (0-0) e C. U. F. Luso (1-1), o clube mais em evidência foi o Luso e o menos afortunado o Barreirense.

ALGARVE

Como se previa, Farense-Lusitano foi o encontro mais nivelado. Os «leões» farenenses ganharam (1-0) e porque o jogo se fez em Vila Real de Santo António o triunfo é mais de realçar.

O Olhanense defrontou o Louletano e para não perder o hábito creditou-se do melhor resultado (4-0). Contra os «encarnados» de Faro, os portimonenses fizeram resultado mais fraco (2-0) de que se esperava.

D. D.



Correia, o novo guarda-redes do Atlético, que ainda ontem realizou boa exibição, executou, em estilo correcto, uma defesa de «mergulho». Manuel Teixeira tem esperanças, no entanto, que ele largue a bola...

NA TAPADINHA

Benfica mereceu o triunfo

O Atlético soube contrariar o seu adversário durante meia hora

O desafio da Tapadinha teve desfecho lógico. Depois de um período em que atravessou dificuldades, tendo de recorrer a extenuante acção defensiva, o Benfica veio a triunfar com a maior dose de naturalidade e justiça.

Ganhou, efectivamente, a melhor «equipe», a mais bem apetrechada, a mais homogênea das que, ontem, pisaram o tapete verde da nova Tapadinha. Mas a sua vitória, ainda que expressiva, não foi completamente fácil. Rodeou-se, mesmo, de grandes obstáculos porque o Atlético jogou tudo por tudo durante quasi todo o primeiro tempo. Foram os da casa os primeiros a marcar, e diga-se que o «goal» correspondia então a certa supremacia. Supremacia, pelo menos, em situações de marcar. A balança, neste ponto, e durante o período que antecedeu a primeira bola dos «atleticos», pendera nitidamente para estes. O trio defensivo do Benfica teve acção apurada e de vulto, com evidência de Martins, nas redes, cheio de segurança, de atenção e de valentia, e de Gaspar Pinto, pleno de autoridade e saber. E Cesar Ferreira acompanhou bem os seus colegas da defesa.

Note-se que o Atlético não exerceu domínio. Nem o Benfica. Não chegou a ver-se uma «equipe» instalar-se no campo da contraria. Não. O jogo mantinha-se, até, uma belíssima toada de bola cá, bola lá, em investidas constantes dos ataques dos dois «teams», proporcionando um desafio movimentado, emotivo e agradável. Simplesmente o Atlético dava mais sensação de perigo. Jogando largo, pelos extremos de preferência, os locais chegavam muitas e muitas vezes à zona de remate e aqui é que o prosseguimento dos lances resultava «vulgo». Por indecisão de remate, por remate desviado ou pela acção decisiva do trio de defesa dos «encarnados». Falhou principalmente ao grupo da Tapadinha um avançado-centro expedito e habil a visar as redes.

SEGUNDA DIVISÃO

O Fósforos obteve

o melhor resultado da jornada

Dois resultados surpreenderam nesta Divisão: —O do Operário-Sacavenense, no próprio campo de S. Vicente, e o do Marvilense-Futebol Benfica. Dissemos na ultima semana que o Marvilense denunciava progresso em relação à época passada. Acertámos. O conjunto do Poço do Bispo, ganhando agora ao Futebol Benfica, um dos bons grupos da época finda, provou que tem trabalho para a sua reabilitação desportiva e para vencer a crise do ultimo ano.

O Sacavenense, entretanto, surpreendeu-nos. Empatar em S. Vicente, contra o Operário—é proeza. Além disso, na segunda parte, os visitantes dominaram. Logo, deverá contar-se com a sua acção, no futuro.

No campo engenheiro «Carlos Salema», o Fósforos obteve excelente vitória sobre o S. L. e Olivais. Ganhar por 8-0, é ganhar bem... O Fósforos conseguiu ainda 12-1 em «reservas» e 11-1 em 2.ª categorias. Ao todo, portanto, 31 «goals» a 2...

Em Chelas, o grupo da casa ganhou, sem graves cuidados, ao Casa Pia A. C.

O grupo vencedor está também excelentemente apetrechado para a luta. Campeão da época passada, não lhe faltam possibilidades na época actual. A direcção do clube aproveitou a oportunidade para inaugurar um posto médico, e a ideia do melhoramento foi entusiasticamente aplaudida. O que era justo.

O Benfica, repetimos, não era dominado. Longe disso. Era, apenas, menos perigoso. A linha avançada, a fraquejar no trio central por certa indolência de Espírito Santo e preparação ainda incompleta de Arsénio, vivia muito do impulso de Moreira e Jordão e da iniciativa dos extremos e do interior esquerdo. Porém, enquanto Mario Rui, com por cento benfiquista, saído dos juniores do clube, se mostrava afoito e expedito, Rogerio, com carradas de habilidade, inferiorizava-se na luta de perto, deixando por acabar ou não acabando bem, jogadas de aparente perigo.

Depois do primeiro «goal» do Atlético o Benfica levantou a grimpá—passe a imagem... Foi para o ataque com resolução—e empatou. E assim abriu caminho à fase mais emocionante da emocionante primeira parte. Porque, logo a seguir, marcava mais um tento—na jogada mais clara, simples e prática do seu ataque—e sofria segundo com rapidez fulgurante. De 1-0 (Atlético) aos vinte e dois minutos o resultado atingia 2-2 aos trinta. Com três «goals» marcados no breve lapso de dois minutos!

O publico vibrou, claro. E o do Benfica rejubilou pouco depois quando a sua «equipe» obteve terceira bola, abrindo caminho para o triunfo.

Então o Atlético cedeu. Não se entregou. Passou, todavia, a ver o perigo a rondar constantemente as suas redes e Correia a ser chamado à acção e a resgatar o erro de consentir o segundo tento. Remates de Espírito Santo e Rogerio assinalaram a subida do Benfica em eficácia.

Na segunda parte as coisas correram de maneira muito diferente. Sufocados pelo calor excessivo, absorvente, os jogadores não imprimiam, compreensivelmente, à sua acção a mesma vivacidade e rapidez. O jogo perdeu o auge em beleza e interesse. Teve de entrada jeitos de ataque atletico, mas marcado que foi o quarto «goal» dos benfiquistas entrou-se em período de queimar tempo. Uma ou outra reacção esporádica dos locais não chegava a dar animação e movimento ao jogo.

Muito bem no terceiro da defesa; bem em Moreira e Jordão, o Benfica só não satisfaz no ataque. Falta um pouco de entusiasmo e de vivacidade. Podia dizer-se que aos companheiros de Mario Rui faltou a alegria, a tenacidade, o apego à luta do jovem e promissor extremo direito.

O Atlético não teve homogeneidade. Manteve-se muito bem durante meia hora, com acção preponderante da linha da frente. Depois fraquejou pelo meio, pela linha média que chegou a ser famosa, e na defesa, que se comportara bem, certas atitudes de Baptista foram de comprometer.

Correia, culpado do segundo «goal»—o guarda-redes deve sair e não ficar pregado ao terreno, á espera ou a «admirar» a jogada—resarcio-se com um punhado de boas defesas. Veio a ser o melhor elemento da «equipe».

Arbitragem irregular e sobre o fraco. O segundo tento do Atlético saiu de um erro. Já a falta era de discutir. Mas uma vez assinalada só podia ter em castigo: «grande penalidade». Porque foi cometida na grande area. O arbitro transformou-a em livre no limite. O mal não vem de agora. E é preciso combatê-lo. Para quê iludir a lei?

MANUEL MOTA

Como formar a selecção nacional?

O seleccionador nacional, Tavares da Silva, escreveu, no ultimo numero do mensário «Ver e Creer», um artigo onde põe as suas ideias sobre o método de recrutamento e preparação da selecção nacional de futebol.

PELO DESPORTO DAS ARMAS

O próximo congresso da Federação de Esgrima

Finalmente, vai realizar-se dentro de pouco tempo a assembleia da Federação Portuguesa de Esgrima, que comportará a convocação de três sessões distintas, para o conjunto dos trabalhos a efectuar.

Em primeiro lugar, e em sessão ordinária, será votado o relatório e contas da actual direcção da F. P. E., que já terminou há muito o seu mandato.

A seguir, em reunião extraordinária, proceder-se-á á apreciação do projecto dos novos estatutos, documento extenso e completo, que remodela por completo a organica da F. P. E., integrando-a na legislação pela qual se rege actualmente o desporto nacional.

E' curioso registar que muitos anos antes desta legislação ser publicada já a reorganização estatutária da Federação de Esgrima havia sido resolvida. De facto, no congresso reunido em janeiro de 1933, foi aprovada, por iniciativa da direcção, uma proposta que visava aquêl objectivo. Foi mesmo nomeada uma comissão com esse fim—mas inutilmente, pois nunca chegou a apresentar qualquer trabalho.

A tentativa feita o ano passado, ao ser apresentada na assembleia geral outra proposta de remodelação, esta para serem instaladas as associações regionais de esgrima que regularizassem a existência e funcionamento da F. P. E., tampouco teve êxito. Houve que reconhecer a impossibilidade de pôr de pé aquelas associações, dentro do espirito da lei geral que criou a D. G. D.—e a direcção da F. P. E. teve de chamar a si a factura do projecto de novos estatutos, a que nos referimos acima.

O trabalho não foi fácil. Tiveram de ser encaradas as novas condições de vida da Federação, em especial sob o aspecto financeiro, bem como prever a melhor forma de, no futuro, integrar em definitivo o organismo nas necessidades do belo desporto que orienta.

A nova Federação de Esgrima passará a ser constituída exclusivamente por sócios colectivos—as Associações Regionais. Enquanto estas não puderem ser organizadas, estabelecesse, a título transitório, que a sua posição será tomada directamente pelas salas de armas.

Dos corpos gerentes, sofre alteração sensível a forma de constituir a nova direcção, que passa a ser composta por cinco membros efectivos e dois suplentes, eleitos especificada e individualmente para cada cargo dentre os representantes dos sócios colectivos, cujos candidatos são objectivo de escolha prévia, para a elaboração de listas. Prevendo o tradicional alheamento dos esgrimistas pela vida da sua Federação,—pormenor lamentável mas verificado, regra geral, em todas as facetas da actividade da F. P. E.,—no caso dos sócios colectivos não apresentarem candidatos em numero suficiente para a confecção da lista dos corpos gerentes, as futuras direcções preencherão as vagas verificadas em semelhante hipótese com os nomes de individualidades por elas escolhidas.

Os cargos nos corpos gerentes passam a ser incompatíveis com os de dirigentes das associações filiadas e, o que é mais importante, com a situação de concorrentes aos torneios oficiais.

Deixam de existir as comissões de provas e propaganda. As funções da primeira são confiadas ao futuro conselho técnico, que se prevê composto por cinco membros e eleito em assembleia geral. O trabalho da extinta comissão de propaganda fica a cargo da direcção.

As funções e deveres de todos os membros dos corpos gerentes, em relação directa ao exercício das respectivas funções, são pormenorizadamente previstas, para evitar intromissões ou atropelos. Está também previsto que os componentes das futuras direcções serão excluídos desde que falem, sem motivo justificado, a cinco reuniões seguidas.

Este projecto de novos estatutos da F. P. E. vai ser distribuido em breve a todos os actuais sócios da Federação, para ser discutido e votado na reunião extraordinária a que aludimos. Após a aprovação legal das entidades superiores do desporto, haverá que efectuar a terceira e ultima parte desta serie de assembleia: indicados pelos sócios colectivos os nomes dos seus candidatos aos futuros corpos gerentes da F. P. E., proceder-se-á respectiva eleição.

AVELAR MACHADO

Uma caçada em Reguengos

Realizou-se no fim da ultima semana uma interessante caçada na herdade do Paço, em Reguengos de Monsaraz, propriedade do sr. dr. José Vila, médico-veterinário e conhecido lavrador da região. Tomaram parte na caçada os srs. professores Fiadeiro e Neves e Castro, dr. Pedro Belo, os conhecidos desportistas majoraviador José Pimenta e António Paulitos, e os srs. Eduardo de Abreu, António Montês, Fernando Veneno e António Paulitos Junior.

Os convidados foram recebidos com requintes de gentileza pelo sr. dr. José Vila, tendo sido visitados num dos dias da caçada pelos srs. dr. Saul Serio, dr. José Sereto, Sebastião Beltrão Vila, Alberto Janes, Morgado Murteira e Virgílio Durão, pessoas em destaque naquela região. Embora haja escassez de caça, mesmo em coutos, os referidos caçadores mataram um numero elevado de perdizes e algumas lebres e coelhos. Os caçadores foram acompanhados, a cavallo, durante as caçadas, por Maria Suzana, gentilissima filha do lavrador dr. José Vila.

ECOS

Por que motivo são em menor numero e menos regulares as viagens dos nossos barcos aos Estados Unidos? Explique-o quem souber e puder...

Não poderia o «Clipper» ser mais frequente, a fim de que os muitos passageiros que estão em Lisboa possam seguir para Nova York?

Pedimos ao sr. Horman Baruch, illustre embaixador americano, que intervenha, de modo que se consiga menos demora nas partidas.

O politico espanhol, D. Alejandro Lerroux, publicou em Buenos Aires um livro intitulado «A Pequena Historia», que começa a interessar os jornais e o publico. Ocupa-se principalmente de Martinez Barrio que promoveu uma desagregação no partido radical. Segundo um jornal que temos á vista, D. Alejandro faz do seu adversario um retrato «terrible y durissimo, pero certero».

Actualmente, encontramos-nos em maré de liquidações, na hora das vinganças, na hora do apuramento de contas. Ninguém quer passar para a posteridade sem sacudir a poeira dos sapatos.

O dr. Francisco Manso Preto Cruz publicou «O Exemplo politico de Paiva Couceiro». Estuda a fundo a personalidade complexa do seu biografado nos aspectos principais—politica nacional e internacional. E' ao mesmo tempo um trabalho de historia e de fé ardente.

Paiva Couceiro, patriota sem mancha, sustentou uma causa a que imprimiu a elevação e nobreza do seu caracter. O seu biografo, que o conhecia e amava na bela integridade da sua figura, dedica-lhe paginas em que transparece, com o culto da severa verdade, a forte e firme confiança nos exemplos que deixou.

Stafford Cripps é de opinião que devemos voltar á pratica das virtudes cristãs, incluindo o dom do sacrificio e o respeito pela fraternidade humana.

Belas palavras, sem duvida!

Nunca os povos descobrirão a paz, enquanto não aprenderem a amar-se uns aos outros. Descobertas científicas, novos e perigosos armamentos, só accusam o seu verdadeiro valor, quando os odios interrompem a sua obra nefanda. Se a humanidade se divide em hordas inimigas, despedaçando-se e aniquilando-se, a conclusão será um epitafio assombroso:

—«Aqui jaz o animal mais perigoso e cruel que até hoje existiu».

Está prestes a acabar a divindade do imperador do Japão. Perdido o orgulho, desapareceu o culto da dinastia.

Convém esclarecer que os japoneses não adoravam Hirohito ou qualquer dos seus predecessores como um deus, mas somente a tradição milenar que eles encarnavam.

Agora tudo se desfaz em fumo, morrendo nos corações a fé e a esperança.

De que servem os velhos ídolos, se eles não dispõem do poder que salva os povos da miséria e da ruína?

Hirohito parece não ser má pessoa, visto que, conforme afirmou, não apreciava a guerra nem os horrores que ela provocou. Se realmente ele não interveio na eclosão e na marcha dos acontecimentos, vê-se logo que as suas culpas não são grandes. Mas também se deduz sem esforço que os deuses seus avós aproveitaram o periodo das hostilidades para dormir repousadamente.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. João 105-T27527

A MUNDIAL

O MAIOR ORGANISMO SEGURADOR PORTUGUÊS
LARGO DO CHIADO, 8 LISBOA TELEF: 2 0854

A Checo-Eslováquia

só confia
na lealdade
de 300 mil alemães
que vivem no país

LONDRES, 8 — A minoria de três milhões de alemães da Checo-Eslováquia vai ser reduzida para uns 300.000. As deportações serão «graduadas», o tratamento de humanidade e tudo se há de passar de acordo com os governos britânico, americano e russo. Eis o que o presidente Béné disse numa entrevista que concedeu ao correspondente do «Daily Herald», em Viena, Ger Gedye. Béné afirmou ter verificado que o numero de alemães leais para com a Checo-Eslováquia é menor do que sugerira em Londres e que andava entre 600 e 700 mil; explicou que se reuniria um Parlamento provisório, por volta de 28 de outubro corrente, acrescentando: «Este Parlamento fiscalizará os actos do governo e deve preparar a reforma constitucional e a nova lei eleitoral para as eleições que se devem realizar em janeiro».

«Essas eleições serão por escrutínio secreto, adoptando-se o sistema da representação proporcional».

Quanto á attitude da Checo-Eslováquia para com a Rússia e a Grã-Bretanha, Béné declarou: «A Checo-Eslováquia não é um país nem inteiramente oriental nem inteiramente ocidental. Ela será um factor importante para a cooperação entre o oriente e o occidente, na manutenção da paz. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos, hoje, como durante a guerra, continuam a ser nossos amigos. Isso é tão inevitável como a nossa aliança com a Rússia».

Interrogado acerca do que pensa sobre a cooperação politica e económica entre a Checo-Eslováquia e a Austria, Béné disse: «Desejamos a mais íntima cooperação económica com esse país. Quanto á cooperação politica, esta depende de muitos factores e especialmente do modo de ver da Rússia. Mas, esperamos, certamente, manter relações amigáveis com uma Austria independente, assim como uma Hungria democrática».—(R.).

**FORASTEIROS!!...
VERANEANTES!!...**

**QUANDO VIERDES A
LISBOA PREGUNTAI:**

**QUAL É O MELHOR FILME QUE
SE EXIBE ACTUALMENTE?**

**ETODOS RESPONDERAO
SEM HESITAÇÃO!**

**LUA
SEM MEL**

no

POLITEAMA

**QUE PELA 1.ª VEZ REUNE OS
ÍDOLOS DE TODOS OS PÚBLICOS**

GINGER ROGERS e CARY GRANT

numa criação primorosa

Um êxito RKO de lotações esgotadas!

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A delegação

portuguesa
à reunião da C. I. T.
parte amanhã
para Paris

Partem amanhã, de manhã, para Paris os srs. dr. Mário Madeira, director-geral adjunto do Instituto Nacional do Trabalho; dr. José de Almada, consultor colonial do Ministério dos Negócios Estrangeiros; engenheiro António Calheiros Lopes, presidente do Grémio dos Industriais de Arroz e director da Associação Industrial Portuguesa; Tomás Aquino da Silva, presidente da Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos; que, com o dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Paris, constituem a nossa delegação á Conferência Internacional do Trabalho.

Os srs. drs. Augusto de Castro e Mário Madeira representam o Governo português e são assistidos pelo consultor técnico, dr. José de Almada. O engenheiro sr. Calheiros Lopes e o sr. Tomás de Aquino da Silva foram nomeados pelo Governo de acordo com as organizações profissionais, para desempenharem, respectivamente, as funções de delegado patronal e delegado operário.

Os trabalhos da Conferência iniciam-se no dia 15, no edificio da Sorbonne, devendo terminar no dia 7 de novembro. As reuniões preparatórias começam em 13 do corrente.

São os seguintes os assuntos inscritos no programa de trabalhos desta 27.ª Sessão da Conferência: 1—Apreciação do relatório do director do B. I. T.; 2—Manutenção dos altos níveis de emprego durante o periodo de reconstrução e de readaptação da industria; 3—Protecção das crianças e dos jovens trabalhadores; 4—Questões resultantes dos trabalhos da comissão das questões constitucionais da Organização Internacional do Trabalho; 5—Normas mínimas para a politica social nos territórios dependentes; 6—Relatórios sobre a applicação das convenções.

Uma exposição de obras de Miguel Lupi

Após alguns dias de encerramento, o Museu de Arte Contemporânea inaugura amanhã, uma segunda exposição temporária, constituída por obras de Miguel Lupi, pertencentes á pinacoteca, na sala destinada aos certames individuais, onde até agora estiveram os quadros de Carlos Reis, que em parte foram distribuidos por outras salas.

Para criar um ambiente decorativo a esta exposição, collocaram-se ali alguns móveis e objectos de arte doados e legados ultimamente ao museu.

Também noutras salas se expõem agora novos quadros de pintores portugueses e algumas esculturas de estrangeiros, como sejam Rodin, Bourdelle, Bernard e José Clara, que se encontravam arrecadados por falta de espaço. O museu, continua em precária instalação, aguardando edificio próprio e em lugar central da cidade, onde possam ser expostas todas as obras que o Estado, adquira assim como legados e doações de particulares.

O Museu está aberto todos os dias, das 11 ás 17 horas, salvo ás segundas-feiras.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Continuação de céu geralmente limpo em todo o país. Vento variavel fraco, predominando SE nas regiões do interior. Temperaturas sem modificação apreciavel.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: maxima, 27.6; minima, 13.3. No mesmo dia do ano passado: maxima, 20.5; minima, 11.5.

Um relato d dos factos

(Continuação da 1.ª pag)

preensivos, puderam tirar largo beneficio dos nossos sacrificios. Quem depois passou á Australia pôde verificar que, sem o posto avançado de Timor, ela teria sido invadida e dominada. Os acontecimentos registaram-se com tal rapidez, que os australianos foram apanhados desprevenidos e com uma costa desgarrada. Emquanto nós sofremos todas as agruras imagináveis ou não, a Australia fortificou-se...

A invasão japonesa

—Assistiu á segunda invasão?
—Vivi-a, que é alguma coisa mais... Em Dili deixámos tudo. Mas tudo, literalmente tudo, não faz ideia... Quando chegámos a porto seguro, havia quem levasse, apenas, uns sapatos sem solas e um fato esfarrapado. Médicos, professores, funcionarios publicos, chefes de missões, assim desembarcaram em New Castle, cem milhas para lá de Sidney.

—Quantos, ao todo?
—Para cima de quinhentos, entre portugueses metropolitanos que não chegariam a trezentos, e mestiços e indigenas de Timor. Foram os australianos que nos transportaram e nem faz ideia do sacrificio dos nossos amigos, de quanto tiveram de sofrer e arriscar a vida para nos transportar a porto seguro. No grupo em que eu segui, iam mais umas trezentas pessoas.

—Fugiam das cidades? Eram dali evacuados?

—Isso sim! Com os primeiros ataques e desembarques, a vida da colonia desorganizou-se. Todos fugiam não se sabia para onde. A vida administrativa da colonia findara, praticamente, no dia da invasão. Em 21 de julho, porém, os funcionarios, de acordo com os ocupantes, foram autorizados a desviar-se da zona leste, para Manatuto, Bancu e Latem. Portanto, os funcionarios que ainda se encontravam na região de Dili foram conduzidos para Bancu. O sr. governador de Timor, capitão Manuel Ferreira de Carvalho, devia ser o ultimo a partir de automovel mas, á ultima hora, não teve ordem de seguir. Chegou a julgar-se que fôra morto na sua residencia de Lane. A vida ali perto de Dili—antes de seguirmos para Bancu—fôra um tormento, um pesadelo... Vexames de toda a especie, bombardeamentos...

—Quem bombardeava?
—Japoneses e australianos, claro. Mas os australianos, como sabiam que os portugueses se tinham concentrado, primeiro em Lane, depois em Bancu, não bombardeavam estas regiões. Simplesmente, os «japos», como lá são conhecidos, para se proteger, começaram a misturar-se connosco... para evitar as bombas...

A pessoa que nos presta estes esclarecimentos mostra evidentes sinais de fadiga. E' pallida os cabelos embranqueceram-lhe:

—Cada dia valia muitos anos! Depois, a quieta, a malária... Sentimo-nos desmemoria dos...

—Mas não tinham agora, em Bancu, uma vida mais calma?

O comportamento dos indigenas e o massacre de Aileu

—Isso sim! Os ocupantes tentaram pôr contra todos a população indigena. Mas os timorenses são nossos amigos, são dóceis e bondosos. Só não gostam que o branco os castigue injustamente. Então, sabe como eles dizem «Branco castigar de graça»... Eles, de resto não gostam que o branco não cumpra o seu papel respeitavel e civilizador. Se o português os não põe a uma distancia, dizem: «branco é de açúcar»...

—E a sua lealdade, perante a invasão?

—Absoluta. De tal modo que os invasores tiveram de ir ao Timor holandes buscar elementos revoltados, para os alistar contra os brancos. Nós tínhamos «tomínguns» e granadas de mão com que nos defendíamos, na

APRESENTA

**OS ULTIMOS
MODELOS**

DAVID DE JOALHARIA
JOALHEIRO

281, RUA DA PRATA, 283 — Telefone 23319

ramático

Reabriram

O regime

EM 3 LINHAS

corridos em Timor

as aulas

de restrições

montanhas, o melhor que podíamos. Mas devo dizer, de quem eles realmente tinham medo era dos australianos...

—Mas por que atacavam os portugueses?

—Porque não podiam dominar os australianos e nos acusavam de seus protectores. Foi com os elementos trazidos do Timor holandês que eles operaram o massacre de Aileu. A companhia do capitão Freire da Costa, que estava em Aileu, foi assaltada. Houve mortos e suicídios. O sr. dr. Mario Pedrosa, medico, e sua esposa, morreram. O mesmo aconteceu ao capitão Freire da Costa e ao chefe do posto, Gouveia Leite. A familia Sebastião Costa, os presos que apanhavam na estrada e que tinham sido postos em liberdade pelos indigenas, sofreram o mesmo triste destino: foram mortos...

—Mas não podiam ter conseguido uma zona de segurança?

—Foi o que pedimos de novo e obtivemos: concentraram-nos em Liquiça e ficámos vigiados pelos ocupantes... Houve muitos, muitos suicídios, muitos actos de alucinação e desespero! Foi quando chegou a noticia de que os ocupantes caminhavam sobre nós e que, com os indigenas holandeses, tinham já eliminado o administrador da circumscriçao Mendes de Almeida, considerado, aliás, seu simpatizante. A máquina da guerra, porém, tudo esmagava. Não havia distinções!

E' melhor não interromper, é melhor não interromper. O relato é demasiado dramático para sofrer intervenções:

—Foi horrível essa debandada para as montanhas, familias dispersas, vivendo em fumas, comendo frutos de mato, morrendo em condições tragicas!

A caminho da salvação

—Houve, então, mais suicídios: eram os que não tinham já forças para fugir nem conhecimento da mulher ou dos filhos. Podia dar-lhe mais nomes de gente que morria aos nossos olhos... Na montanha, ainda não estavam sossegados. De vez em quando, ha incursões de «japos». Até que os australianos nos avisaram: os comandos mandavam-nos seguir para a praia. Durante oito horas, foi um exodo, descendo das montanhas. Primeiro mulheres e crianças. Depois os homens. Fomos todos, até as «nonas», quer dizer, as indigenas que os portugueses tinham arrastado consigo e que apresentavam agora como suas esposas. Essas mulheres haviam de dar às brancas outra espécie de sofrimento... Elas diziam-se iguais às metropolitanas e obrigavam-nas a fazer todos os trabalhos domésticos. Era um vexame...

—E alimentação? E vestuário?

—O governo australiano dava-nos, primeiro, 4 libras por semana. Depois, aumentou para 5. Mas era menos que pouco. Ainda assim, não podemos esquecer o bem que devemos à Australia. A situação nos acampamentos mudou muito, nos ultimos tempos. Até que as mulheres foram repatriadas pelo Governo português...

—E depois?

—Veio o retempero das forças. Um emprego assegurado para aqueles que dele precisavam. Havia medicos, professores de liceu... Mas todos sujeitos ao maior silêncio, depois de prestar declarações.

—E agora?

—Vivemos todos ansiosos, á espera das primeiras noticias dos amigos e parentes...

nos estabelecimentos

de vários graus

de ensino

Oficialmente, deviam ter aberto, hoje, em todo o país, as aulas em todos os graus de ensino. Nalguns liceus, porém, em virtude dos serviços super-variantes dos exames da segunda época, a abertura teve de ser adiada, nomeadamente na capital.

Assim, o Liceu de Passos Manuel, só abre depois de amanhã. No Liceu de Pedro Nunes, começaram já hoje a funcionar as aulas. Depois de amanhã, começa a funcionar o Liceu de Gil Vicente.

Devido às obras para adaptação de salas para turmas e construção de pavilhões para gymnastica, química e física, ainda não está marcado o dia da abertura das aulas no Liceu de D. João de Castro, na Junqueira.

A data de abertura do Liceu de Camões não está ainda fixada.

No Liceu de D. Filipa de Lencastre, realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma sessão solene para entrega de prémios, seguindo-se a distribuição das alunas pelas turmas de que vão fazer parte. No Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, effectuou-se hoje a apresentação das alunas pertencentes aos 2.º e 3.º ciclos. Amanhã, comparecerão as estudantes do 1.º ciclo e, depois de amanhã, começam as aulas. No Colégio Militar fez-se hoje a apresentação dos alunos que estiveram em férias. Amanhã e depois constituem-se companhias, fazem-se verificações de exovaes, etc. e, quinta-feira, começam as aulas. No Instituto dos Altos Estudos Militares, em Caxias, começaram também hoje a funcionar os vários cursos.

Sociedade de Instrução de Campo

de Ourique

Com a presença do sr. governador civil, realiza-se, na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, uma sessão solene, que está marcada para o dia 14, ás 15 e 30, e que será de abertura do novo ano lectivo. No final, serão distribuidos diplomas aos alunos que, no ano anterior, completaram o curso de instrução primaria.

Rudolfo Hess

foi conduzido hoje

para a Alemanha

a fim de ser julgado

LONDRES, 8.—Partiu hoje de manhã para Inglaterra, de avião, para Francfort, onde será julgado como um dos maiores criminosos de guerra da Alemanha, Rudolf Hess, que foi o presumível substituto de Hitler e, em 1941, fez o voo misterioso da Alemanha para uma herdade próxima de Glasgow, onde se lançou em paracaidas.

Hess foi transportado para o aeródromo onde partiu para a Alemanha, num carro fechado do exército, com as cortinas corridas. O ex-substituto do Fuehrer apresentou-se com a barba por fazer, mas com um ar impassível, e usava um fato á paisana, cinzento, e chapéu da mesma cor. Parecia doente e mais magro do que se apresentava nas suas mais recentes fotografias. Era acompanhado por um guarda, um medico e o seu ajudante e um funcionário da comissão dos crimes de guerra.

Hess, que veio para a Grã-Bretanha, com um «oferecimento de paz», que permitiria á Alemanha concentrar todas as suas forças na frente russa, esteve nos ultimos 3 anos encerrado num hospital de doenças mentais, perto de Abergavenny, no País de Gales.—(U. P.).

de consumo

da energia eléctrica

em vigor no Pôrto

PORTO, 7.—Continua a manter-se o sistema de restrições de luz, tal como foi primitivamente estabelecido, sem ter em conta os enormes prejuizos causados á industria e, em especial, ás classes trabalhadoras, as quais, numa grande maioria, estão a trabalhar apenas três dias por semana, o que lhes causa graves perturbações de ordem económica.

Para que não fôsem só os pobres a sofrer, estudou-se uma modalidade de aparente restrição de luzes para espectáculos publicos, «cafés», leitarias, cervejarias, tabacarias, etc. estabelecimentos estes que, na sua grande maioria, fechavam as suas portas normalmente antes da hora a que são agora obrigados a encerrar. Prova-se pois, á evidencia que as novas restrições visam apenas—, e para certos efeitos—os espectáculos publicos e «cafés»... Ora, os espectáculos publicos, ou sejam os teatros e cinemas apenas suprimem—os que suprimem—as «matinées», porque os que dão espectáculos á noite em nada contribuem para a chamada economia da energia eléctrica, e, antes pelo contrario, talvez ainda agora consigam gasar mais, apesar do numero de horas que têm as portas abertas ao publico ser o mesmo que antes tinham, havendo apenas a diferença da hora a que começam e terminam os espectáculos.

Este sistema prejudica enormemente s empresas teatraes e cinematográficas, pois que a hora a que os espectáculos são obrigados a principiar é aquela justamente em que a maioria do publico está a jantar, motivo pelo qual as receitas têm diminuido grandemente. Quanto aos «cafés», passaram a usar, depois da meia noite, iluminação a gás, petróleo, acetilene e até velas de cera, quando é certo que, desde as 18 ás 24, gastam torrentes de luz que ninguém se lembrou de racionar.

Será isto por ventura economia?

Tal como está este sistema, há, de facto, determinada economia no gasto da energia, paga pelas industrias a preços reduzidos, mas não a há para os clientes particulares dos serviços municipalizados, que a pagam por alto preço, e talvez por isso a possam gastar com toda a prodigalidade. Ainda ontem, enquanto todos os «cafés» estavam quasi reduzidos á penumbra, no «bar» dum grande hotel havia grande profusão de luz, mesmo depois das 2 horas da madrugada. Poderá chamar-se a isto equidade, justiça ou simples moralidade? Parece-nos que não.

A companhia do Teatro Nacional, que actualmente trabalha no Rivoli, tem um contrato com o Estado, de harmonia com os termos do decreto n.º 30.101 do Ministério da Educação Nacional, que a obriga a dar uma série de «matinées» culturais, género de espectáculos que o publico desta cidade muito aprecia e em que sempre esgota as lotações. Com este estado de coisas, como se há-de cumprir este contrato? Quem assume a responsabilidade pelos prejuizos causados pelo não cumprimento do estado?

Parece-nos que, por isto, e pelo mais, este assunto da energia eléctrica racionada para alguns, e não para todos, merece estudo e ponderação.

MAIS NAZIS EXECUTADOS

AMSTERDAM, 8.—Foram julgados e condenados á morte 9 nazis, que pertenceram á Gestapo, e que durante o periodo de ocupação da Holanda, mataram mais de 70 patriotas holandeses e muitas mulheres e raparigas que pertenciam ao movimento de resistência. As sentenças foram imediatamente executadas.—(U. P.).

DESASTRE MORTAL

PORTO, 8. (Pelo telefone)—Na linha de Vale de Vouga, há umas passagens de nível, sem quaisquer resguardos. Hoje ocorreu ali mais uma tragédia. Um automóvel, pertencente ao Grémio de Carnes Verdes desta cidade, foi colhida pela auto-railha, ficando morto um dos passageiros, o sr. Artur de Sousa Coelho, presidente daquele grémio e estabelecido na rua do Bonjardim, e feridos, embora ligeiramente, Francisco Pinto, do mercado do Boião, e António Salgado, negociante de gado. O automóvel ficou desfeito.

A obra de reforço de abastecimento de água á vila da Ericeira está orçada em 355 contos, e deve estar concluida no prazo de um ano.

A pavimentação do prolongamento de pistas do aeroporto de Lisboa foi entregue a Affur Alves Ribeiro, por 3.162 contos e deve estar concluida em meados de fevereiro próximo.

Foi nomeado capitão do pôrto da Horta o 1.º tenente M. Melo de Carvalho.

Em 1890 mil contos portugueses, papel, custavam 993 contos., ouro. Sendo sempre desde então, há dois anos o mesmo dinheiro papel valia cerca de 22 contos ouro. A desicida começou em 1919.

O trema, sinal grafico que a conferencia luso-brasileira agora condenou, fora admitido na nossa ortografia, em 1920, por portaria do dr. Julio Dantas, a pedido de Candido de Figueiredo, Carolina Michaélis, J. Maria Rodrigues e Leite de Vasconcelos.

A seca prolongada ameaça torna-se catastrophica na península hispanica. O jornal de Madrid, «Atriba», anunciava, perante dados científicos e informações concretas, que na ultima semana de setembro—choveria abundantemente. Enganou-se.

O American Trust, uma das maiores organizações bancárias dos Estados Unidos, é presidido por um português, Trata-se de António da Silveira, açoreano de S. Jorge, que foi para a América aos 17 anos, trabalhar—e enriquecer pelo trabalho.

O pintor Fausto Sampaio vai apresentar na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição de quadros de assuntos da India Portuguesa.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletuado	Compra	Vend
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	994\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.024\$	1.024\$	1.025\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.062\$	1.061\$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.021\$	1.019\$	—
Centenários 4 % ...	2.517\$	2.515\$	2.520\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998\$	—
Externas 1.ª série ...	1.870\$	1.870\$	1.900\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.785\$	1.815\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790\$	1.815\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.550\$	—
Lisboa e Açores port...	1.025\$	1.020\$	1.030\$
Ultramarino op. I. p...	840\$	832\$	840\$
Portugal port T. p. ...	—	1.685\$	—
Mundial ...	—	1.612\$	1.680\$
Agua Lisboa port. ...	—	225\$	—
Agua Lisboa 1914 T.p.	—	227\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	214\$	—
Cervejas Estrela ...	—	1.850\$	1.880\$
Cimentos Tejo ...	610\$	610\$	615\$
Cimentos Leiria I. p...	1.410\$	1.400\$	1.430\$
Crédito Predial port...	30\$	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	357\$	357\$	357\$
Alto Alentejo cupão...	607\$	607\$	608\$
Industrial Aliança ...	433\$	433\$	—
Portugal e Colónias ...	361\$	360\$	361\$
Nacional Naveg. T. p.	1.055\$	1.055\$	1.056\$
Colonial Navegação ...	1.340\$	1.340\$	1.345\$
Portug.ª de Pesca I. P.	—	930\$	—
Port.ª de Tabacos cupão	631\$	630\$	631\$
Tabacos Portugal cupão	—	730\$	750\$
União Eléctrica Port.ª	731\$	731\$	735\$
Casqueal ...	1.190\$	1.189\$	1.190\$
Agrícola das Neves ...	817\$	815\$	818\$
Agricultura Colonial ...	—	506\$	508\$
Açúcar de Angola...	—	2.038\$	2.045\$
Buzi ...	217\$	217\$	217\$
Ilha do Principe ...	—	660\$	685\$
Zambézia I. de 25 ...	134\$	134\$	135\$
Obrigaç.			
Agua Lisboa 1.ª % ...	547\$	545\$	—
Norte de Portugal 5%	116\$	115\$	116\$
C. P. 6 % ...	—	289\$	292\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	304\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.040\$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	111\$	111\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRAIA 43

As proximas eleições

A fim de tratar de assuntos que se relacionam com o próximo acto eleitoral, o sr. ministro do Interior reuniu-se hoje, pelas 16 horas, com os governadores civis do continente, na sala do Conselho de Estado no Ministério do Interior.

O sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz presidiu á reunião, ladeado pelos chefes dos distritos de Lisboa e Porto.

É Sempre Aconselhável

Colocar o excedente das suas economias em valores portateis: visite pois a

Grande Ourivesaria da Moda

257 Rua da Prata (Esq de Santa Justa)

Chegou de férias!

Traz saúde, mas não a despreze — Defenda o bem que adquiriu bebendo so

ÁGUA DO ALARDO

Purissima

Escola do Doutor José Maria Rodrigues

R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44846

Reabre as suas aulas no dia oito de Outubro com a Direcção e Corpo Docente remodelados

Dão-se todas as informações pelo telefone e na Secretaria

Para a mãe que amamenta!

A Farinha Lática Nestlé é a mãe que amamenta os princípios nutritivos e as vitaminas indispensáveis à sua saúde e à do seu bebé.

Para o seu bem-estar e para o do seu filhinho, tome todos os dias Farinha Lática Nestlé.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ



GLÓRIA AO VINHO DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que — após longos meses de repouso na decurso dos quais assenta e cria personalidade — é orgulho da vossa mesa, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnífico duma natureza ardente e altiva!

VINHO DE COLARES

HAVAS

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suíça, de lã, de linho, popelin, inglesas e nacionais. Manda-se mostruário aos clientes. Telefone 50788. Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

Sairá em 10 de Outubro para:

Rio de Janeiro e Santos

(com escala pelo Funchal e Curaçao)

Aviso aos Srs. Passageiros:

O embarque é na Gare Marítima de Alcântara pelas 14 horas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342



Remineralizando a futura mãe, nasce um filho são e resistente a todas as enfermidades.



Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitui a principal medida profilática que os pais devem ter com os filhos.



Na idade escolar, quando o cérebro das crianças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros.



A rapariga ao fazer-se mulher passa por um período de melancolia, anémia e fadiga, que devem ser combatidos sem demora.



Em todas as IDADES..

...é necessário fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peca sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



Na adolescência exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir.



Os jovens que na época de estudos fortalecem o seu cérebro, fazem-se homens com um porvir sorridente.



A família inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de boa saúde.



Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigor da juventude.

Grande Quinta de Rendimento

No centro do país com uma área superior a mil hectares, muita terra de lavradio, grande olival, uma grande mata de eucaliptos com mais de quatrocentos mil pés, pinhal, sobrieiros e carvalheiros etc., abundância de água, muita vinha, muita fruta, bons lagares e abegoiarias, casas de caseiro e uma belíssima casa de senhorio, um bom forno de cal a trabalhar, com pedreiras ao pé e muitos outros valores, perto do caminho de ferro vindo por cinco mil contos; sou o próprio e não trato com intermediários.

J. Ferreira Gonçalves, Rua Bartolomeu da Costa n.º 39, 1.º telefone 52946.

RESTAURANTE PALMEIRA

SERVIÇO DE MEIAS DUSES

Um dos melhores do Porto

Ambiente familiar

NOVA GERÊNCIA

Travessa de Passos Manuel, 36 — Telefone 5824

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica — Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

Porque é que o Seu Médico aconselha SULFADENTINA?



Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra todas as bactérias e torna os vossos dentes são como nenhuma outra.

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que «Antonio Augusto Quintanilha» requereu licença para instalar um forno de telha e tejo incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumos situada na Charneca, freguesia de S. João do Tojal, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Nascente com Caminho Público, ao Norte com Jacinto Duarte, e ao Sul e Poente com terrenos do requerente.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do Prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 228, r/c.

Lisboa, aos 26 de Setembro de 1945.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Humberto de Sousa Reis.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

Os problemas da Austria NO ESTRANGEIRO

(Continuação da 1.ª pag.)

cidade encantadora, no sopé das montanhas, mas que foi muito danificada pelos bombardeamentos aliados, devido a passar ali a via férrea do Brenner que comunica com a Itália.

A zona francesa é comandada pelo general Bethouard, que comandava um dos dois corpos do 1.º exército francês. Tem a auxiliá-lo um governador civil, um antigo perfeito, o sr. Voizard, novo, inteligente e activo. A ocupação militar é bastante fraca, uma única divisão na zona francesa da Austria. Os franceses procuram acima de tudo impôr-se por uma presença cultural. Já fizeram publicar um jornal o «Tiroler Zeitung», redigido por jornalistas austriacos anti-nazis, fiscalizados por um oficial francês que na vida civil era professor de alemão.

Tratam agora os franceses de desenvolver a actividade teatral, pois que a Austria é «música acima de tudo». Mas o elenco do teatro de Innsbruck é em parte composto de alemães! Ora, trata-se de expulsar da Austria todos os alemães que aí se instalaram. Nem sempre é fácil. Em vista disso...

As autoridades francesas ordenaram recentemente, por meio de editais, que todos os nazis da Austria se apresentassem em determinado local. Estava prevista a sua expulsão para a Alemanha. Imaginem os alemães a ordenarem aos comunistas militantes parisienses que comparecessem no «El d'Hiv»: nenhum teria sido tão parvo que ali se apresentasse! Pois bem, em Innsbruck, milhares de nazis responderam à convocação! E' caso para se perguntar por que mistura de disciplina e de estupidez, a não ser pelo receio de serem denunciados pelos vizinhos... Não há só alemães. Vi franceses virem apresentar-se, com uma inconsciente audácia, na repartição da autoridade francesa, a procurar trabalho; não se gabavam do que as tinham conduzido para a Austria, mas bem depressa se descobre que seguíam um miliciano, ou mesmo um alemão! Uma delas, que em Paris se tinha casado com um agente da Gestapo, oferecia-se como professora de francês! Foi necessário fazer-lhe compreender que, tendo-se assim tornado alemã, ia em primeiro lugar ser expulsa da Austria.

Os austriacos proclamam-se anti-nazis. O nazismo só nos trouxe catástrofes, dizem eles. Todavia, não podemos deixar de lhes lembrar que havia muitos nazis na Austria, mesmo em proporção inquietante, e que as tropas austriacas se conduziram, em muitos casos, com tanta brutalidade como as tropas nazis.

A aristocracia austriaca acolhe com hospitalidade os franceses nos seus castelos. Tem a pretensão de falar um francês perfeito. Num desses castelos, o príncipe H... confiou-me que tinha escutado todas as noites as francesas de rádio Londres. Entre as reclamações austriacas figura a do Tirol do sul, que os italianos lhes tomaram depois da ultima guerra. Os austriacos sentem a sua própria fraqueza. Sabem que os Aliados não têm mais in-

tenções a seu respeito. Mas há pouca permeabilidade entre as quatro zonas de ocupação e o seu país, já amputado em 1918, fica mais pequeno ainda. A principal característica da Austria é a incerteza do dia de amanhã. Realmente, desde 1918 que os austriacos têm sido infelizes e o período turístico entre as duas guerras não bastou para melhorar eficazmente a sua sorte.

A ocupação francesa é, portanto, de uma ordem diferente da da Alemanha; a sua zona de ocupação é na realidade uma zona de influência. A falta de bens materiais, que os franceses lhes não podem dar, é só de uma atitude toda moral e cultural que estes podem fazer beneficiar os austriacos. Como eles, foram os franceses ocupados e pelo mesmo inimigo. Provam agora, pela sua presença na Austria, que saíram vitoriosamente do abismo.

Vendo os soldados franceses, notam os austriacos que a França rejez o seu exército e que este veio até onde tinha vindo o de Napoleão. Ao verem os marroquinos, reconhecem que a França tem um império. Mas, tal como os alemães, senão com mais simpatia, observam os franceses. Falam mesmo com eles, visto não serem considerados inimigos e haver confraternização. Devido dos franceses o conquistarem a simpatia dos austriacos e também o seu respeito. Para isto, como para toda a politica externa, a politica interna tem uma grande importancia. Se os franceses cumpriram internamente as promessas que as vitórias do seu exército trouxeram na primavera passada à Alemanha e à Austria; se se elevarem na união e no trabalho de todos os franceses, então esta ocupação da Austria colocá-los-á, aos olhos dos austriacos, ao nível das grandes potências, e não terá sido inútil.

Senão serão fiéis de parentes pobres, porque, se os franceses estão em Innsbruck, os americanos estão em Salzburgo e os russos em Viena.

JEAN OBERLÉ

(Reservados todos os direitos de publicação em Portugal pela agência France-Presse e pelo «Diário de Lisboa»).

Noticias desportivas

A «equipe» catalã designada para disputar o Campeonato de Espanha, entre regiões, sofreu uma modificação: Olmos foi substituído por Costa, em fase da crise física e moral que o apoquentava. A representação da Catalunha ficou, pois, confiada a Sancho, Gimeno e Costa.

Wylle Hope e Charles Peterson, dois bilharistas dos mais famosos do Mundo, vão iniciar, no dia 21 deste mês, uma digressão de dez dias pelas Republicas Dominicana e de Porto Rico.

Francisco Peiró, o mais discutido «boxeur» espanhol dos últimos tempos, conseguiu atravessar a fronteira e, segundo as ultimas noticias, encontra-se em Paris, disposto, certamente, a actuar nos «rings» franceses. Mas, dados os antecedentes, os directores espanhóis esperam que ele não poderá exhibir-se, ainda que se mostrem apreensivos quanto a futura atitude da Federação Francesa, perante este caso.

Por dificuldades surgidas com a deslocação dos tenistas suíços, o encontro Espanha-Suíça foi adiado para os dias 12, 13 e 14. Será jogado em Barcelona nos «cortos» do Pompeya.

O campeão sueco, de provas de fundo, Viljo Heino, estabeleceu, há dias, em Abo, quatro «records» mundiais. Percorreu numa hora 19.339,40 metros; oito milhas, em 39 m. 43 s. 2/10; nove milhas, em 44 m. 38 s. 2/10; 15 quilómetros, em 46 m. 16 s. 5/10. Nuri era o detentor destes «records». O «máximo» dos 15 quilómetros não pode ser homologado, por ter sido marcado por um unico cronometro.

Arne Anderson irá aos Estados Unidos, em fins de dezembro, a fim de participar nos campeonatos americanos, marcados para janeiro próximo.

O conhecido clube argentino «River Plate» continua a frente do campeonato de futebol, tendo totalizado 35 pontos, contra 33 do São Lourenço e 30 do Boca Juniors.

Depois de longas e morosas conversações os dois melhores jogadores marroquinos de futebol partem para Paris, a fim de engrossarem as fileiras do Racing Club de Paris.

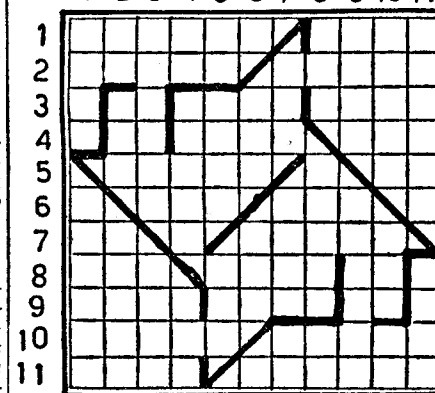
A União dos Desportos Marroquinos perde os dois brilhantes jogadores, não sem ter a compensação de cerca de cem mil francos! Didi, o fantasma da bola, e Ben Barek, a pérola negra, deixam Casablanca na próxima semana.

Duas estrelas que se apagam no firmamento do desporto no norte de Africa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1106

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Campo de concentração alemão. Opa. 2—Profeta judeu que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. Espécie de tecido de lã ou algodão. 3—Símbolo químico da prata. Veia. Raro. 4—Utensílio doméstico. Eirós. Abismo. 5—Príncipe argentino que, segundo a fábula tinha cem olhos, dos quais 50 estavam sempre abertos. Batraquão. 6—Suspiros. Filtra. 7—Carta de jogar. Nome duma das mulheres que estiveram no Calvário. 8—Divisão de tempo. Nome de mulher bíblica. O mais. 9—De bronze. Estavam. Aqui. 10—Suavizar. Chaleça picante. 11—Membros de ave. Passar rapidamente.

VERTICAIS: 1—Formosa. Escudela grande. 2—Artigo definido (ant.). Bolo de farinha de arroz e azeite de côco usado na Ásia. Entes. 3—Unira. Carta de jogar. 4—Apelido. Vela. Gemidos. 5—Estás. Anéis. Exibir. 6—Isolados. Nome dos bispos marroquinos. 7—Paris das calças. Rosto. Rio de Itália. 8—Colorido. Frigorífico. 9—Amarram. Acometer. 10—Coluna simples que sustenta uma construção. Fila. Prenúncio. 11—Frutos da amoreira. Estimam.

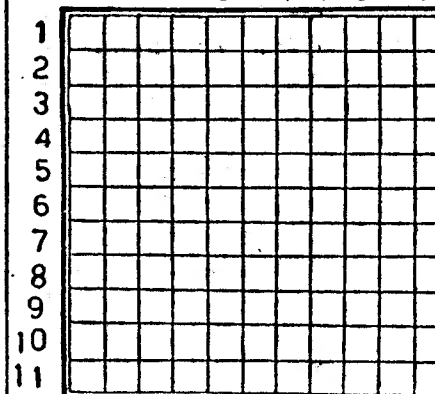
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1105

HORIZONTAIS: 1—Sol. Ana. Nos. 2—AC. Amara. Ró.3—Laura. Asnos. 4—Praça. 5—Ali. Aulas. Mal. 6—Dar. Reata. Eva. 7—Asi. Alcar. Ror. 8—Saira. 9—Passa. Masca. 10—Al. Irmão. El. 11—Rol. Eis. Tua.

VERTICAIS: 1—Sal. Ada. Par. 2—Oca. Lás. Alo. 3—Uniras. 4—Ar. Paras. Si. 5—Ama. Ruela. Are. 6—Na. Palácio. Mi. 7—Ara. Catar. Mas. 8—As. Asara. Ao. 9—Nunços. 10—Oro. Avó. Céu. 11—Sós. Lar. Ala.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 164

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Pios. 2—O mais. Nota musical. Agora. 3—Clareto de sodio. Vê com atenção. 4—Estupefacto. Gemidos. 5—Amadurecida. Nesse lugar. 6—Olé. Observar. 7—Pronome pessoal. Elegante. 8—Fleira. Abranger. 9—De Safo. Naquele lugar. 10—Eiró. Base. Em partes iguais. 11—Aia.

VERTICAIS: 1—Baterias que defendem os fossos. 2—Ampla. Pronome pessoal. 3—Lama. Semelhante. 4—Carta de jogar. Inválida. Raiva. 5—Graceja. Partirá. Ave de rapina. 6—Liga. Falda. 7—Dou em dotação. Chegar. Letra grega. 8—Reze. Tochas de cera. Símbolo químico do erbio. 9—Remedida. Terreno onde se roça mato. 10—Irmã do pai. Divisão duma casa. 11—Abrigariam.



TORRE EIFFEL

A me hor colecção de GILETS —Tabelados— para senhoras, em todas as cores.

Telet. 23833

Rua do Carmo. 104-106

CLÍNICA MÉDICO-VETERINÁRIA

DE S. JOÃO DO ESTORIL

CHALET BRANCO

(ESTRADA MARGINAL)

Aberto das 10 às 21, para banhos, tosquias e tratamentos de urgência

OPERAÇÕES e VACINAÇÕES

PENSIONATO

Consultas na época de verão — das 10h30 às 21

Chamadas para telefones 4 3139 e 2 8842

Assistente DR. BRUTO DA COSTA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS vias urinarias—Venero—Sífilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

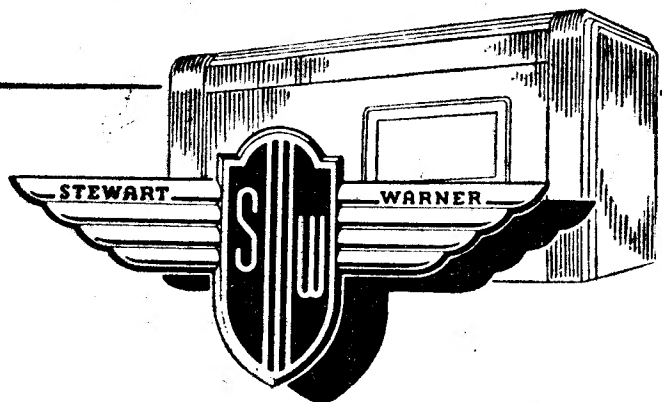
Telefone 2 9062

REGISTADORAS «NATIONAL»

Vendemos dez a preços baratos, provenientes de trocas

Agência Comercial Sueca, l.da. R. dos Fanqueiros, 50-2, -E.- Tel. 70353

RADIOS



STEWART-WARNER

Stewart-Warner fabrica continuamente aparelhos de rádio, há mais de vinte anos. Contudo, nestes últimos anos, as nossas facilidades de produção foram totalmente utilizadas e grandemente desenvolvidas na produção de complicada aparelhagem rádio-militar.

Toda a nossa antiga experiência, aliada à que adquirimos durante a guerra e à perícia demonstrada pelos nossos técnicos na construção de aparelhagem de rádio, serão aplicadas, sem demora, na construção de aparelhos de rádio, para todos vós, ainda melhores.

STEWART-WARNER CORPORATION

CHICAGO 14, U. S. A.

Eva

N.º 1

EVITE

as más digestões tomando
todos os dias um cálice de

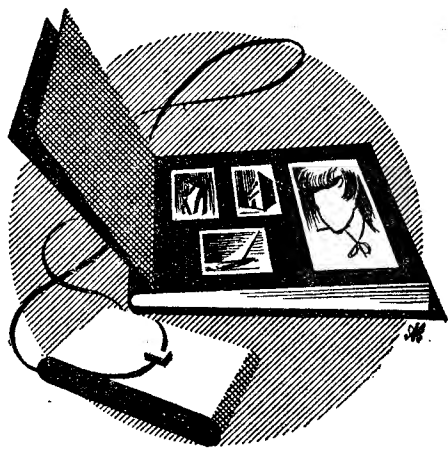
MONTE GORDO

O melhor brandy

Depois das refeições

Distribuidores:

Cacilhas — José Pinto Gonçalves, Lda.
T. Vedras — J. Guimarães Pinheiro, Lda.
V. Real de S.^{to} António — V.^a de José
Joaquim Gapa & Filhos



SE NÃO SABE CONTAR "COMO ACONTECEU", MOSTRE
OS SEUS INSTANTANEOS KODAK!
ELES FALARÃO POR SI.



KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Chegou de Paris, o sr. Bernardo Valentim de Sousa Junior, sócio da categorizada Casa Sousa, do Chiado, onde foi adquirir as mais altas novidades femininas, assim como os mais lindos modelos em confecções.

Da sua casa em Valfior, Méda, regressaram a Viseu o sr. dr. José Julio Cesar e esposa, e a Lisboa, seu filho comandante Armando Julio de Reboredo e Silva e esposa, sr.^a D. Maria Leonor da Silveira Magalhães Correia.

MARIA TERESA

No avião da «Iberia» regressou de Madrid e Barcelona a sr.^a D. Maria Teresa, que naqueles centros cosmopolitas escolheu um grande e encantador sortido das últimas novidades que a moda feminina apresenta para a próxima estação de inverno.

À VENDA

A 4.^a edição **Raúl Lino**

Casas Portuguesas

aumentada com novas gravuras, desenhos e plantas para casas de campo, de férias, etc.

Em todas as livrarias do país

Preço - 40\$00

Pelo correio, à cobrança - 42\$50

EST. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

O soldado. FLIT bate-se em tôdas as frentes!



DAS desoladas regiões árticas às florestas tropicais... em tôdas as frentes de batalha, Flit tem desempenhado um grande papel na defesa da saúde e conforto dos soldados das Nações Unidas, matando todos os insectos veículos de doenças.

Pode também confiar a Flit o encargo de lhe conservar o lar livre de moscas, mosquitos, percevejos e outros perigosos insectos.

Continue a pedir Flit e exija verdadeiro Flit. Não aceite substitutos.



FLIT

Devido à guerra, Flit vende-se em frascos e latas. Lembre-se que se o soldado não estiver na embalagem, não é Flit.

Na guerra como na Paz, Flit é o insecticida que mata sempre.

Livros de Estudo

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu.



Candido Martins da Hora FALECEU

Manuel António Martins da Hora, cumpre o doloroso dever de participar a seus parentes e amigos o falecimento do seu querido pai, ocorrido em Bruxelas em 30 de setembro findo.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 8—Encontro em Berlim, com George Sanders e Marguerite Chapman.
Terça-feira, 9—Anjos da pele do diabo, com Leo Gorcey e Bobby Jordan.

Quarta-feira, 10—Com um pé no céu, com Fredric Marche e Martha Scott.
Quinta-feira, 11—Gente do mar, com a Armada Real Britânica.

Sexta-feira, 12—O bom pastor, com Bing Crosby e Barry Fitzgerald.
Sabado, 13—A moderna Mata-Hari, com Constance Bennet e Don Porter.

Domingo, 14—Encontraram-se à noite, com James Mason e Joyce Howard.
De tarde: Doidos varridos e Patrulha no espaço.

TODOS OS DIAS: De tarde—Chá-dançante e à noite—Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

LEIA O

fixe

ESCOLHA O SEU LUSTRE



VISITE AS NOSSAS INSTALAÇÕES.

O MAIS COMPLETO SORTIDO DE
LUSTRES — APLIQUES — CANDELABROS, ETC.

—UCA—

R. RODRIGUES SAMPAIO, 15
LISBOA

Empresa Insulana de Navegação Paquete «LIMA»

Avisam-se os Senhores passageiros que a saída dêsse paquete se realiza no dia 12 às 12 horas da gare marítima de Alcantara.

As bagagens de porão devem ser apresentadas até às 16 horas do dia 11 na Delegação Aduaneira de Santos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ASSALTO A MÃO ARMADA—As autoridades procuram lançar mão ao cadastrado Joaquim de Sousa Saraiva, que, na noite de 8 para 9 de julho, juntamente com um soldado, assaltou a residência de António Pereira, quinta Castelar, á Charneca, munidos de uma arma caçadeira.

PREÇOS EVADIDOS—Foi ontem preso, em Setúbal, Joaquim Inácio, que, em maio, se evadiu do Tórel e que está condenado a ser entregue ao Governo.

—A polícia procura António Pires Filipe, que, em 12 de junho, findo, se evadiu da colónia penal de Sintra, onde estava a cumprir pena pelo crime de furto em Beja.

AGRESSÃO A FACADA—Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada Manuel Faria, de 42 anos, trabalhador e residente em Sobral de Montenegro, por ali ter sido agredido, durante uma desordem, com uma facada nas costas.

UMA QUADRILHA FEMININA EM ACÇÃO—Amélia dos Santos Rodrigues, de 38 anos, travessa do Rosário, 24-3.º, Aurora de Sousa, de 26 anos, Quinta da Arguiha, 14, r/c.; e Iria Rosa, de 60 anos, moradora com a última, entraram há dias, num estabelecimento de fazendas da praça do Brasil, pertencente ao sr. Francisco Agostinho, donde furtaram uma peça de seda e outra de algodão, no valor de 2.880\$00. O caso foi participado á P. S. P. e ás criminosas foram presas.

DE QUEM SÃO OS SAPATOS?—Ontem ás 20 horas foi encontrado junto do portão do armazém pertencente á firma A. da Costa Cabral, Lda, um volume de 16 caixas com calçado novo para senhora e criança, cujos pares não estavam certos.

O achado foi parar ás mãos dos agentes da P. S. P. que, decerto, o entregarão a quem provar com outros pares, que são as vítimas do furto.

ACUSADO DE AGRESSÃO—Queixou-se á P. S. P., Augusto António Seródio, de 25 anos, Vila Ferro 331, contra Porfírio Gonçalves, de 31 anos, rua do Ervedal, 307, ao Bairro da Liberdade, a quem acusa de, hoje de madrugada, o ter agredido á navalhada, do que lhe resultaram ferimentos nos braços.

DESASTRES

DO COMBOIO A LINHA—Alberto Peres, de 43 anos, empregado no comércio e morador na rua dos Remedios, 138, 2.º, caiu hoje de um comboio, em Vila Franca de Xira, sofrendo vários ferimentos na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali internado, depois de devidamente tratado.

QUEM ACHOU?

Ao sr. Jaime Antunes, rua do Quelhas, 77, cave, desapareceu ontem, num carro da Estrela, a carteira com 500 escudos, que se destinavam á compra de penicilina para um doente. Pede a quem souber do seu paradeiro que lho indique para a referida morada.

A homenagem desta noite á memória do «Cego do Maio»

É esta noite, que a Casa do Distrito do Porto vai prestar homenagem a um dos mais conhecidos heróis do Norte o velho lobo do mar, José Rodrigues do Maio, conhecido pelo nome de «Cego do Maio», e que era natural de Povoa de Varzim. Na cerimónia, que se efectua na sede daquela instituição, será evocada a obra do bravo marinheiro, cujo 128.º aniversário de nascimento hoje passa, falando o sr. dr. Vasques Calafate, poveiro de merecimento.

A cerimónia tem o alto patrocínio da Junta Central das Casas dos Pescadores, colaborando na iniciativa da Casa do Distrito do Porto vários organismos e entidades oficiais da Povoia de Varzim.

FOGO NUMA MERCEARIA

Esta manhã, pelas 5 e 25, declarou-se incêndio na mercearia da firma Ferreira & Almeida, rua Vieira Portuense, 54. Compareceram os Sapadores-Bombeiros da 2.ª companhia, que, dirigidos pelo chefe Joaquim Pais, extinguiram o fogo com uma agulheta, cortes de machado e bombinhas portáteis.

O incêndio, cuja origem é atribuída a uma ponta de cigarro mal apagada, lançada para o caixote do lixo, consumiu papel, sacos com sardura, parte da armação e causou prejuizos no soalho e vigeamento do 1.º andar.

SUFRAGIOS

Chefe Longueiro

Mandada rezar pela viúva, realiza-se depois de amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de Santos-o-Velho, missa sufragando a alma do falecido chefe do B. S. B., António Francisco Longueiro.

Só relógios de fama mundial

TORROAES

(relojeiro de confiança)

129 — R. DA PRATA

TELF. 24210

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores, 7

Não está ainda marcado o dia da realização da grande «solrée» internacional organizada pela TOBOX, mas provavelmente ela realizar-se-á na 6.ª feira, 12.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã ás 11 e 30.

O sensacional programa é o mesmo já anunciado:

AGOSTINHO GUEDES (Campeão nacional dos meios pesados)	contra	ARCINIEGA (Chalanger oficial ao título dos meios pesados de Espanha)
JORGE LARZEN (Campeão nacional dos meios-médios)	contra	TINO CLAVARI (Formidável estilista italiano)
CARLOS WILSON (Ex-campeão nacional dos leves)	contra	RAUL DE OLIVEIRA (Admirável e voluntarioso «boxeur»)
KID SANTOS (A grande esperança de Angola)	contra	JOÃO TEIXEIRA (Forte e animoso pugilista)

COM AS MELHORES UVAS
DA COLHEITA SE FAZ



Monte Serres

O VINHO BRANCO QUE FAZ
A VIDA CÔR DE ROSA

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

Pastas para colegiais, e para as faculdades
Pastas para todos os fins, desde Esc. 60\$00



Depósito n.º 1
R. dos Retrosos, 20-26

Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-21

Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254

Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31

TELEFONE

P. B. X. 20784

O MAIOR SORTIDO
E O MELHOR PREÇO

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, Lda
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

INSTITUTO ZOOTÉCNICO

CLÍNICA VETERINÁRIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 60608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 ás 19 horas
Secções de higiene e estéticas com
banhos e tosquias

A FEIRA ANUAL de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 8.—Com grande afluência de forasteiros, começou ontem a feira anual que se prolonga até ao dia 11 do corrente, e no Campo do Cevadeiro, onde este ano se aparam 60 barracas de comidas e bebidas, além de 5 de furturas e 12 cervejarias, 12 de loças, 2 circos, 3 ourivesarias e uma fotografia não contando com os numerosos tabuleiros de queijadas que alinha nas ruas da vila e em volta da Praça de Toiros.

Após a passagem de toiros com suas consequências peripécias, espalharam-se pelas casas de repasto os numerosos forasteiros que á tarde quasi encheram a Praça Palha Branco, onde lidaram bons toiros do sr. António Durão os cavaleiros José Casimiro e Alberto Luiz Lopes, ambos aplaudidos, bem como «Niño de la Palma II» e «El Vito», este confirmando o êxito de Algés, mas impedido de continuar por ter sido colhido pelo seu primeiro.

Brindaram ambos ao sr. dr. Emilio Infante que ofereceu um novilho. O novilheiro português Augusto Gomes obteve um bom êxito e deu volta á arena entre aplausos. No ultimo toiro foi também colhido o bandarilheiro Carlos Moreira. Os forçados de Alcochete e da Moita fizeram boas pegas.

No edificio da camara Municipal foi muito visitada a exposição de quadros ribatejanos do pintor Noel Perdigo que dá uma bela nota de arte castiça em plena Feira.

Para a corrida de hoje, ás 17 horas, fez-se esta manhã, a costumada «espera» de toiros.

Ao hospital de S. José foi conduzido Ildfonso Pereira da Costa, de 30 anos, do Estoril, acometido por um cornupeto em Vila Franca.

ORFEÃO ACADÉMICO DE LISBOA

Na reunião realizada, há dias, para tratar da organização do sarau comemorativo da ida ao Brasil, há vinte anos, do Orfeão Académico, de Lisboa, estabeleceu-se que os ensaios para o espectáculo do dia 27, se efectuarão ás 2.ª feiras para tenores, ás 4.ª para barítonos e baixos e ás 5.ª para ensaios de conjunto. O primeiro ensaio, que excepcionalmente será de conjunto, realiza-se hoje ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Musicos.

CUMPRIMENTOS

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos, o sr. Georges Detaille, redactor do jornal «Le Soir», de Bruxelas, que veio acompanhado pelo sr. J. B. Meders, correspondente do mesmo jornal em Lisboa. Agradecemos a amabilidade da visita.

ALMOÇO DE DESPEDIDA

Por motivo da sua partida para o Porto, onde vai desempenhar um cargo superior na sociedade Fibra Comercial Lusitana, o sr. Manuel Amadeu Cardoso de Sousa foi ontem obsequiado com um almoço de despedida por parte de seus amigos.

Inauguração duma estrada

Desde ontem que está aberta ao transito a nova estrada entre a Carvoeira e serra de S. Julião (concelho de Torres Vedras). Trata-se de um melhoramento que muito vem beneficiar aquela região.

«RAPAZES DA CIDADE»

A Casa dos «Rapazes da Cidade» informa-nos que se encontra interessado na colocação de um rapaz de 18 anos, com o curso industrial e, ainda, habilitado a escrever á máquina ou a desempenhar um lugar de desenhador.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 22 horas, na sede do Mirantense F. C., o sr. Felix Bermudes fará uma conferencia sobre a actividade desportiva das pequenas agremiações.

CASINO ESTORIL

A despedida de «Bernard Hilda»

A direcção do Casino Estoril, para atender a inúmeros pedidos, não só de pessoas de Lisboa, como ainda de outras que se encontravam fora e desejavam ouvir a Orquestra Bernard Hilda—conseguiu que esta orquestra gentilmente accedesse ao seu convite, para actuar ali mais uma vez, terminado o seu contrato.

Têm, assim, todos satisfeitos os seus desejos de a ouvirem no Casino Estoril, definitivamente pela ultima vez, hoje, á noite.

Por certo que a noite de hoje servirá para mais uma vez consolidar a sua reputação dum belo agrupamento artistico que se impõe e a todos conquista pela alegria e animação que dá a todos os seus numeroz de musica e que é contagiante.

É, pois, uma noite que deixará saudades.

PRECISA-SE

Armazem ou garagem com cerca de 750 a 1000 metros quadrados para mercadoria não inflamável.

Resposta a este jornal ao n.º 48.

O general Tojo recolheu Os governos

á prisão onde os japoneses
internavam prisioneiros aliados

TÓQUIO, 8.—O general Hideki Tojo, que era o Primeiro ministro do Japão quando do ataque ao Porto de Póloas, e que tentou suicidar-se, no mês passado, quando ia ser preso por uma força americana, foi transferido para a sinistra prisão de Omori, onde se encontravam prisioneiros de guerra dos aliados anteriormente à capitulação nipônica. Declara-se que o estado de saúde do general Tojo é excelente. —(Reuter).

Começou o julgamento de prisioneiros de guerra na área do Pacífico

MANILA, 8.—O general Hobun Yamashita, antigo comandante da guarnição japonesa das Filipinas, declarou-se sem culpa quando se iniciou hoje o seu julgamento como criminoso de guerra. O julgamento realiza-se em Manila. —(R.).

Não haverá administração nipônica

CHUNG-KING, 8.—Uma agência chinesa informa de Hanoi que Lu Han declarou que as forças japonesas não estabeleceriam qualquer governo militar ou exerceriam qualquer administração na Indochina. —(U. P.).

O novo governo nipônico

TÓQUIO, 8.—Dez políticos aceitaram o convite do barão Shidehara, novo Primeiro ministro, para fazer parte do seu Governo. Esses políticos são: Higeru Yoshida, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Tamon Maeda, antigo ministro da Instrução; general Sadame Shimomura, antigo ministro da Guerra; Chuza Iwata, antigo ministro da Justiça; almirante Noritaki Toyoda, chefe do Estado Maior naval japonês, que foi nomeado ministro da Marinha; Daisakuro Tsugita, nomeado secretário geral e ministro sem pasta; visconde Keizo Shibuzawa, governador do Banco do Japão, nomeado ministro das Finanças; Zenjiro Horikiri, membro do Parlamento, nomeado ministro do Interior; Hitoshi Ashita, diplomata de carreira,

nomeado ministro de Assuntos Sociais, e Takeo Tanaka, membro do Parlamento, nomeado ministro dos Transportes. —(Reuter).

As disposições políticas dos japoneses

LONDRES, 8.—O «Times», comentando a situação do Japão, diz existirem as melhores esperanças de vencer o povo nipônico de que o seu verdadeiro interesse consiste em não se manter no caminho das agressões internacionais, tirando o máximo proveito da lição da derrota que sofreu. O articulista diz que os japoneses parecem dispostos a adoptar normas democráticas de Governo, embora numa forma especial. —(R.).

Desembarque de forças americanas no norte da China

TIENSIN (Norte da China), 8.—Desembarcaram ontem em três pontos do norte da China fuzileiros navais americanos para auxiliar o restabelecimento da ordem. Esses fuzileiros tomaram posse dos portos de Taku e de Tangu a cerca de 48 quilómetros a sueste de Tientsin, e do porto de Chinwangtao, cerca de 234 quilómetros a nordeste da mesma cidade. —R.

Três submarinos apresados

SINGAPURA, 8.—Entraram nesta base naval vários barcos de guerra ingleses, que escoltavam três submarinos japoneses que há dias haviam sido apresados no mar alto. Dos submarinos nipônicos, um tentou escapar, mas rendeu-se quando os barcos de guerra ingleses abriram fogo contra ele. —(U. P.).

Os Estados Unidos vão conservar o seu poderio aéreo e naval

WASHINGTON, 8.—Depois das conversações que teve com o almirante Nimitz, comandante da esquadra norte-americana do Pacífico e com outros almirantes, o presidente Truman está na firme disposição de recomendar ao Senado e à Câmara dos Representantes não só a manutenção da actual esquadra americana como ainda a substituição de alguns barcos considerados antiquados por novas e modernas unidades, de maneira que o poderio naval da América do Norte, em vez de diminuir, aumente extraordinariamente, visto ser esta a maneira de manter a paz no mundo.

Sabe-se também de fonte autorizada que os Estados Unidos, contrariando anteriores instruções, vão manter no efectivo importantes forças aéreas, destinadas às forças do exército e da marinha, substituindo muitos dos actuais aparelhos de bombardeamento e de caça por outros novos e muito mais eficientes. Os aparelhos das forças aéreas norte-americanas serão constantemente renovados à medida que forem aparecendo novos tipos de aeroplanos e aviões mais eficazes. —(U. P.).

britânico e americano vão reconhecer a gabelle austríaco

LONDRES, 8.—O redactor diplomático do «Times» diz que, segundo todas as probabilidades, os governos britânico e americano devem anunciar em breve que decidiram reconhecer o governo provisório da Austria, da presidência do dr. Renner. O articulista acrescenta que esse governo foi recentemente ampliado com a inclusão de mais representantes do partido popular, e-o que é melhor do que isso—o governo toma todas as medidas para assegurar que as eleições sejam completamente livres.

Os representantes aliados da comissão de fiscalização discutiram estes factos e foi baseado nos respectivos relatórios que os governos britânico e americano tomaram a sua decisão. O articulista prossegue: «O anúncio do reconhecimento ou da intenção de reconhecer o governo austriaco virá demonstrar mais uma vez que os governos das potências ocidentais estão prontos a tratar com qualquer dos novos regimes na Europa central e oriental, logo que tenham a certeza de que as eleições serão mais do que uma farça».

O redactor diplomático do «Times» diz ainda que as potências aliadas se encontram agora dispostas a reconhecer os governos da Finlândia e da Hungria. Recorda que o órgão oficial do partido comunista russo «Pravda» declarou recentemente: «Se se trata de ampliar o círculo dos países que venham a trabalhar na organização dos tratados de paz, é impossível que isso se faça apenas em relação à França. Neste caso, a Jugoslávia, a Polónia e a Checo-Eslóvaquia têm também o direito de tomarem parte nas negociações de paz em vista dos seus grandes sacrificios e da sua contribuição para a vitória».

Comentando esta declaração do órgão russo, o articulista do «Times» escreve: «Se o «Pravda» pensa tratar-se da ampla conferência proposta por Byrnes e em grande parte apoiada em princípio por Molotov, os países aliados que o jornal russo menciona terão direito, por acordo geral, a representarem-se na conferência da paz. Mas, esta ainda não foi decidida, não houve tempo desde o malogro do Conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros para consultas diplomáticas e é provável que as principais potências desejem chegar entre si a um entendimento antes da convocação dessa conferência». —(R.).

Conferências em Washington

WASHINGTON, 8.—Truman teve esta manhã importantes conferências com James Byrnes e com outros membros do gabinete norte-americano acerca das graves divergências que surgiram entre os soviéticos e as outras potências ocupantes da Austria, em consequência dos russos terem aprovado determinadas medidas de acordo com a comissão aliada de fiscalização na Austria e depois inesperadamente terem declarado que não estavam de acordo com elas.

Os observadores políticos dizem que é necessário adoptar uma política séria para com a Rússia, no futuro, visto que este país pôde também em determinada altura dizer que não concorda com assuntos da maior transcendência que foram tratados e resolvidos na Conferência de Potsdam e em outras reuniões em que tomaram parte os Três Grandes.

As notícias das divergências existentes entre os russos e as restantes nações ocupantes da Austria causou a maior sensação em todos os sectores políticos dos Estados Unidos. —(United Press).

O ADVOCADO BASTOS GUERRA

reabriu o seu escritório
R. do Carmo, 90, 1.º—Tel. 2 7422

A situação na Indochina é confusa o que não permite desarmar os japoneses

SAIGÃO, 8.—Aumentou o numero de agentes «garkhas» na zona de Saigão policiada pelos ingleses. Muitos trabalhadores das plantações entregam-se ao roubo, acoissados pela falta de géneros alimentícios. Enquanto prosseguem as conversações entre representantes franceses e nacionalistas anamitas, deram-se novos recontros. Realizou-se uma grande manifestação junto da central eléctrica, onde se têm dado combates nocturnos desde que principiou a luta.

As divergências entre os partidos nacionalistas, registadas durante os ultimos dias, podem prejudicar a possibilidade de se chegar a êxito nas negociações em curso entre os chefes nacionalistas e os franceses. Embora a ordem de cessar fogo, dada na terça-feira ultima, pelo «Comité Revolucionário do Sul» tivesse tido o acordo do «Movimento de Resistência do Sul», este ultimo publicou uma proclamação apelando para os nacionalistas no sentido de que, «enquanto aguardam os resultados das conferências, continuem a cercar a cidade de Saigão e mantenham a greve geral».

Mal se iniciou ainda a principal tarefa das tropas britânicas na Indochina—o desarmamento dos japoneses. As tropas britânicas mantêm-se apenas em Saigão e Cholon—e o desarmamento das forças japonesas fora destas duas zonas diz respeito aos franceses. Foi impossível desarmar os japoneses em Saigão e Cholon porque o seu auxilio é necessário para a manutenção da ordem. Fora dessas duas zonas, também há necessidade de forças japonesas para a manutenção da ordem, mas essas forças estão a concentrar-se gradualmente em determinados pontos, obedecendo às ordens dos Aliados. Espera-se a chegada de muito mais tropas francesas, incluindo a famosa 2.ª divisão blindada do general Leclerc, comandante das forças francesas no Pacífico, que chegou a Saigão na sexta-feira. Enquanto os efectivos franceses não forem suficientemente numerosos para manter a ordem na Indochina, o desarmamento total dos japoneses será impossível. —(Reuter).



Toiros na feira de Vila Franca QUARTA-FEIRA, AS 22 HORAS

8 corpulentos toiros puros de Manuel da Silva Vitorino (do Lavre) para
MESTRE JOÃO BRANCO NUNCIO
e JOSÉ ROSA RODRIGUES

grande revelação do toureiro a cavalo

ESPADAS:

RICARDO BALDERAS

mexicano valorosissimo

DIAMANTINO VIZEU

o grande matador português, que se apresenta em Portugal

FORCADOS—Os grupos de amadores de Lisboa e Extremadura, comandados, respectivamente, pelos Ex.^{mos} Srs. Nuno de Salvação Barreto e D. Duarte de Noronha, em rija competência. Grande espera de toiros às 17 horas.

Combóios de Lisboa: 7 e 15, 10 e 40, 15 e 50, 17 e 35 e 19 e 53. Regresso à 1 hora da madrugada.

Venda de bilhetes: Avenida Café—Restauradores.

Dr. Armando Pombal
RETOMOU A CLINICA



“AO CAVIAR IMPERIAL”

ALMOÇOS JANTARES
LUNCHES CHÁ

NA CAVE

SERVIÇO DE BAR

Direcção tecnica de Candido Amoêdo Cal

R. 1.º de Dezembro, n. 71—Tel. 2 0821